

# SABER COOPERAR

ANO 1 | NÚMERO 3 | JULHO DE 2011

A REVISTA DO SESCOOP

## CRÉDITO PARA O BRASIL

Sescoop desenvolve Programa Nacional de  
Educação do Cooperativismo de Crédito



Entrevista: Alexandre Tombini,  
presidente do Banco Central do Brasil

Presença Nacional: Faculdade de  
Tecnologia do Cooperativismo

# 5º PRÊMIO NACIONAL DE REDAÇÃO DO PROGRAMA COOPERJOVEM

Edição 2011



O Prêmio Nacional de Redação do Programa Cooperjovem é uma ação do Sescoop que tem o objetivo de fortalecer o conhecimento sobre cooperativismo entre alunos de escolas públicas e cooperativas educacionais.

Este ano, os participantes vão escrever sobre os temas "Cooperando para um mundo melhor, preservando o meio ambiente" (Categoria I) e "Juventude: o futuro das cooperativas" (Categoria II).

Além de ter seus trabalhos publicados pelo Sescoop, os autores das redações classificadas nas primeiras posições são premiados. Agora, prêmio mesmo é ver o cooperativismo cada vez mais presente nas escolas e nos corações de milhares de crianças e jovens.

[www.brasilcooperativo.coop.br](http://www.brasilcooperativo.coop.br)



## Profissionalização, caminho para o desenvolvimento

Profissionalismo, qualidade e custos reduzidos. Com esses diferenciais, o cooperativismo de crédito tem se firmado no Sistema Financeiro Nacional (SFN) como segmento em crescente expansão e agente promotor de inclusão financeira. Essa tem sido a marca dos produtos e serviços oferecidos pelas cooperativas.

E os indicadores confirmam essa trajetória de desenvolvimento. O número de associados, por exemplo, passou de 1,6 milhão em 2002 para 5,1 milhões em 2010. São 3,5 milhões de novos sócios, ou seja, um salto de mais de 200%. Sem falar no total de ativos e depósitos, que tiveram aumento de R\$ 57,2 bilhões e R\$ 23,2 bilhões, respectivamente, nesse período.

Os resultados, cada vez melhores, ratificam o olhar atento das cooperativas de crédito e o consequente investimento do setor na evolução dos processos de gestão. É preocupação do segmento a profissionalização dos negócios e o atendimento personalizado a seus associados.

Com essa visão, o cooperativismo de crédito prioriza a qualificação técnica e estratégica dos seus dirigentes, fomentando a formação de novas lideranças, além da capacitação dos seus empregados e da educação cooperativista para todo o quadro social.

Fica claro, portanto, que a adoção da governança cooperativa, ressaltando a importância da transparência na administração do empreendimento cooperativo, está entre as prioridades do setor, sendo determinante para seu crescimento e consolidação.

É dessa forma que o segmento tem conquistado seu espaço no mercado, propor-

cionando o acesso ao crédito inclusive às comunidades mais isoladas. Realmente, o cooperativismo de crédito tem maior capilaridade na distribuição de recursos. Ele se faz presente não só nos centros urbanos tradicionais, mas também no campo e em regiões onde grande parte das instituições financeiras não vislumbra possibilidade de negócios, ou seja, não tem interesse em atuar.

Mas, nessa trajetória de expansão, ainda existem desafios a serem vencidos como outras conquistas no campo legislativo e regulatório, entre estas a criação de Fundo Garantidor de Crédito, único para o sistema cooperativo. Nesse cenário, para garantir mais competitividade às organizações do setor e ampliar a participação das mesmas no SFN, apostamos também no Programa Nacional de Educação do Cooperativismo de Crédito.

O tema é foco da terceira edição da Revista do Sescoop – Saber Cooperar e será apresentado a vocês, leitores, nas próximas páginas. Também a inclusão do Sistema "S" no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronetec) e o desenvolvimento de projetos no Amazonas com apoio do Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo (Fundecoop) são outros assuntos abordados na publicação.

**MÁRCIO LOPES DE FREITAS**  
presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras-OCB e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo-Sescoop



BANCO DE IMAGENS SESCOOP/MIKE RONCHI





Com a palavra,  
o leitor!

“Parabéns ao SESCOOP por mais esta iniciativa de integrar o mundo cooperativo com as demais áreas da sociedade. A sua revista trata de temas de interesse nacional e, portanto, mostra que o SESCOOP tem um papel de extrema relevância na formação das pessoas e, consequentemente, na proposição de soluções para inclusão social!”

**Deputado Federal Paulo Piau (PMDB-MG)**

“Com grata surpresa recebemos a Revista Saber Cooperar no início da semana. A edição nº 2 caiu como uma luva com o tema que estamos abordando na Cosuel neste mês, ou seja, Jovens e sucessão familiar. Com temas atuais, abrangentes e de leitura fácil, a Revista surpreendeu! Parabéns e sucesso!”

**Gabriele R. Ceccon**

**Setor Social – Cosuel (Dália Alimentos)  
Encantado/RS**

“Parabenizo a revista ‘Saber Cooperar’ pela excelente matéria Pesquisa e Cooperativismo Integrados publicada na edição nº 2. É fundamental a integração cooperativismo e academia/pesquisa para o desenvolvimento do setor. Fiquei imensamente feliz também em ver o destaque dado na matéria ao pioneirismo do Prof. Doutor José Odelso Schneider, pois ele é um dos grandes pesquisadores do assunto no Brasil.”

**Janaine Pimentel**

**Cooper Ativa SBF | Grupo SBF  
São Paulo/SP**

“Parabéns pela mais recente edição da Revista Saber Cooperar. A publicação aborda assuntos relevantes de modo aprofundado e agradável. Vida longa à revista!”

**Luciano Fontes. São Paulo/SP**

Mande seus comentários e sugestões para:  
[revistadosescoop@sescoop.coop.br](mailto:revistadosescoop@sescoop.coop.br)



#### CONSELHO NACIONAL

**Presidente** Márcio Lopes de Freitas

#### Representantes do Executivo

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ricardo Saud - Titular

Alfredo Souza de Moraes Jr. - Suplente

Ministério da Fazenda

Gilson Alceu Bittencourt - Titular

Lucas Vieira Matias - Suplente

Ministério da Previdência Social

Rose Mary Oliveira - Titular

Aécio Pereira Júnior - Suplente

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

João Batista Ferri de Oliveira - Titular

Deuseles Rosa da Silva - Suplente

Ministério do Trabalho e Emprego

Ismael Silva Lisboa - Titular

Alex Sandro Gonçalves Pereira - Suplente

#### Representantes da OCB

Região Centro-Oeste

Roberto Marazi - Titular

Remy Gorga Neto - Suplente

Região Norte e Nordeste

Ruiter Luiz Andrade Pádua - Titular

Agamenon Leite Coutinho - Suplente

Região Sudeste

Edivaldo Del Grande - Titular

Wagner Guerra da Fonseca - Suplente

Região Sul

Guntolf Van Kaick - Titular

Geci Pungan - Suplente

#### Representantes dos Empregados de Cooperativas

Raimundo Sérgio Campos - Titular

Antonino Falchetti - Suplente

#### CONSELHO FISCAL

#### Representantes do Executivo

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Erikson Camargo Chandoha - Titular

Márcio Cândido Alves - Suplente

Ministério da Fazenda

Vilmar Amaral de Oliveira - Titular

Luiz Fernando Alves - Suplente

Ministério da Previdência Social

Joseilton Gonçalves dos Santos - Titular

Dênio Aparecido Ramos - Suplente

#### Representantes do OCB

Malaquias Ancelmo de Oliveira - Titular

Valéria Mendes da Silva - Titular

Carlos Fabiano Braga - Suplente

Lilian Busche Almeida - Suplente

#### Representantes dos empregados de cooperativas

Ana Cristina Maia Penido - Titular

Francisca Régia Dias de Moraes - Suplente

## SABER COOPERAR

[www.brasilcooperativo.coop.br](http://www.brasilcooperativo.coop.br)  
Todos os direitos reservados

#### DIRETORIA EXECUTIVA

##### Presidente

Márcio Lopes de Freitas

##### Superintendente

Luís Tadeu Prudente Santos

#### GERÊNCIA GERAL DE OPERAÇÕES

Ryan Carlo Rodrigues dos Santos

#### GERÊNCIA GERAL DE DESENVOLVIMENTO DE COOPERATIVAS

Maurício Cordeiro Alves

#### CONSELHO EDITORIAL

Andrea Sayar Ferreira Nunes

Adriano Trentin Fassine

Christiane Rodrigues de Lavor

Fernando Ripari

Inês Rosa

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Ryan Carlo Rodrigues dos Santos

Samuel Zanello Milléo Filho

#### Gerente de Comunicação

Inês Rosa

#### Jornalistas

Daniela Lemke

Gabriela Prado

#### Analista de Comunicação Visual

Cláudio Nóbrega

#### PRODUÇÃO

Grupo 108 de Comunicação

Regina Pessoa

#### Jornalistas responsáveis

Celso Cavalcanti (2552/DF)

Larissa Bortoni (2513/DF)

#### Design gráfico

Marilda Donatelli

#### Revisão

Helena Jansen

#### Gráfica

Coronário

#### Tiragem

10.000 exemplares

## Entrevista

*Alexandre Tombini, presidente do Banco Central do Brasil*

06

## Capa | Cooperativismo de crédito

*Crédito para o Brasil*

*Um ramo em franca expansão*

*Por uma nova governança*

*Com sotaque germânico*

*Aposta na formação*

10

## Pronatec: projeto de lei prevê ampliação da educação profissional no Brasil

28

## Fundecoop ajuda cooperativas de transporte no Amazonas

31

## O jovem no cooperativismo

*O cooperativismo aprendido na escola*

*Prioridade para a juventude em Santa Catarina*

36

## Presença nacional

*Cooperativismo tem ensino superior no Rio Grande do Sul*

41

## Responsabilidade social

*Maratona do voluntariado em Minas Gerais*

44

## Dia Internacional do Cooperativismo

*A Juventude como protagonista*

*Juventude e cooperativismo são focos da OIT*

*Cooperação internacional*

48

## Artigo

*Ano Internacional do Cooperativismo*

54

## Intercâmbio do Programa Jovens Lideranças

*Jovens propõem reformulações na formação de lideranças*

56

## Alexandre Tombini

presidente do Banco Central do Brasil



## Cooperativismo de crédito: governança, capacitação e educação cooperativista

“O sistema cooperativista de crédito tem a importante missão de prover e ampliar a oferta de serviços financeiros e de promover o desenvolvimento regional, indo ao encontro de um dos objetivos estratégicos do Banco Central do Brasil: promover a inclusão financeira da população.” A avaliação é do presidente do Banco Central do Brasil, ministro Alexandre Tombini, que tratou do tema em entrevista exclusiva à Revista Saber Cooperar. O Presidente do Banco Central também ressaltou que a contínua evolução da educação cooperativista é fator essencial para o fortalecimento do setor.

### Como o senhor avalia o atual momento do cooperativismo de crédito no Brasil?

São significativos os avanços do cooperativismo de crédito nos últimos anos, que podem ser evidenciados pelo aumento do número de associados – de 1,6 milhão em dezembro de 2002, para 5,1 milhões em dezembro de 2010 – pela maior presença física em diferentes regiões, principalmente por meio de Postos de Atendimento Cooperativo (PAC), e pelo crescimento das cooperativas de livre admissão, hoje em número de 231, que respondem por 49% da carteira de crédito do segmento. Além disso, uma importante iniciativa do setor, que buscou a experiência internacional, foi a criação da entidade especializada na prestação de serviços de auditoria em cooperativas, constituída e integrada por cooperativas centrais de crédito e/ou por suas confederações. Esse modelo existe em países com estrutura mais desenvolvida de cooperativas, de modo que sua consolidação em nosso mercado deve conferir diferencial positivo para o cooperativismo de crédito.

### Quais os principais desafios que o sistema cooperativista de crédito tem de enfrentar para crescer ainda mais no país?

Ainda existem importantes desafios a serem superados para que o sistema cooperativo de crédito possa aumentar o número de cooperados e a sua participação no sistema financeiro. Entretanto, tal crescimento deve se dar em um ambiente de crescente solidez e eficiência do sistema. Um desses desafios, prioritário em termos de avanços, seria a instituição de fundo garantidor de créditos único para o sistema coopera-

tivo, o que lhe dará maior segurança e credibilidade para cumprir os objetivos pretendidos. Este assunto está presente na pauta de discussões internas no Banco Central e com o segmento, por meio do Conselho Consultivo de Crédito da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Outros desafios a serem superados incluem o compartilhamento de tecnologias, a busca por ganhos de escala advindos da união de cooperativas, a redução de custos, a capacitação de administradores e funcionários e o aprimoramento da governança.

### O senhor citou a elevação significativa do número de associados nos últimos anos. Em sua opinião há espaço para uma expansão ainda maior?

Apesar do elevado crescimento do número de associados, a participação relativa do sistema cooperativista na economia ainda é pouco representativa – cerca de 5% da População Economicamente Ativa (PEA) –, sinalizando espaço para a ampliação da quantidade de cooperados. Além da continuidade de abertura de PACs e da necessidade de instalação de cooperativas nas áreas desassistidas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, as novas associações devem ser estimuladas pelo compartilhamento de tecnologias e serviços, o que contribuirá também para a redução de custos. O ganho de escala, principalmente por meio de união de cooperativas, e a maior eficiência na intermediação financeira – sobretudo por meio de gestão qualificada e de constante aprimoramento

**“Ainda existem importantes desafios a serem superados”**

tecnológico – são fundamentais para permitir a conciliação de maior solidez do segmento com contínua redução do custo dessa intermediação. Mas como afirmei anteriormente, tais evoluções só serão positivas se acompanhadas pelo aumento da solidez e da eficiência do sistema cooperativo.

**Que avaliação o senhor faz com relação ao papel a ser desempenhado pelo SESCOOP no aprimoramento do sistema cooperativista de crédito?**

Em linha com os objetivos mencionados, de se alcançar maior solidez, eficiência e crescimento do sistema, e com a vocação do SESCOOP, caberia destacar a necessidade de qualificação de dirigentes, a preparação de sucessores, a capacitação de funcionários e a educação cooperativista dos associados. A Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009, constituiu importante avanço em direção à profissionalização de dirigentes, ao permitir a adoção de Diretoria Executiva composta por associados ou não, eleita pelo Conselho de Administração e a ele subordinada. Diante da faculdade prevista na LC 130, o artigo 18 da Resolução nº 3.859, de 28 de maio de 2010, incorporou uma das principais diretrizes resultantes do diagnóstico efetuado no projeto Governança Cooperativa – conduzido pelo Banco Central com ampla participação do segmento – ao estabelecer a obrigatoriedade para

**“O mercado exige que os administradores estejam em permanente processo de capacitação”**

cooperativas mais abertas de estabelecer uma estrutura administrativa composta por Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

**E quais os objetivos dessa estrutura?**

Um dos objetivos é fortalecer o papel do Conselho de Administração como órgão estratégico da cooperativa, com a missão principal de traçar, a partir das expectativas dos associados, as orientações aos diretores executivos, os quais serão responsáveis pelas ações para atingir os objetivos e as estratégias estabelecidas. Além disso, cabe ao Conselho de Administração acompanhar os trabalhos dos diretores executivos, que periodicamente lhe prestam contas. Outra motivação para a adoção dessa estrutura é a indução à qualificação técnica e gerencial dos diretores, compatíveis com a atuação em um mercado cada vez mais competitivo, em um cenário mais recente caracterizado pela dedicação integral dos dirigentes às suas funções executivas na cooperativa.

**Qual deve ser o público-alvo da qualificação no sistema cooperativista de crédito?**

Por seu dinamismo e competitividade, o mercado exige que os atuais administradores estejam em permanente processo de capacitação. Ademais, é importante que a cooperativa prepare associados para o exercício de cargos em órgãos estatutários, não só em razão da obrigatoriedade legal de renovação de parte dos membros desses órgãos, como também para planejar o desenvolvimento e a continuidade da instituição a longo prazo. Da mesma forma, os funcionários da cooperativa devem ser mantidos permanentemente capacita-

**“A cooperativa deve propiciar educação financeira aos associados em seu sentido mais amplo, inclusive quanto à utilização do crédito”**

dos, em condições não só de orientar e de atender plenamente às necessidades dos associados, mas também de identificar e de transmitir à direção a demanda por produtos e serviços mais adequados para o seu público-alvo.

**Ainda no sentido da formação, por que há a necessidade da educação cooperativista?**

A educação cooperativista pressupõe a divulgação de informação ao associado acerca do diferencial da cooperativa em relação a outras instituições financeiras, enfatizando a sua condição de proprietário, mostrando seus direitos e deveres. Essa ação é fundamental para estimular a participação do associado na gestão da cooperativa, cobrando transparência e publicidade dos atos da administração, monitorando o funcionamento da instituição e participando da vida da cooperativa, em especial, das assembleias. Tal estímulo à participação não deve se limitar ao ato de votar, sem dúvida fundamental, mas deve ser encarado como ação estratégica que estimule a renovação contínua e saudável dos quadros dirigentes das cooperativas. Além disso, verifica-se que o eventual desinteresse

dos associados pelos destinos da cooperativa pode, a médio ou longo prazo, levar a distorções nas suas finalidades, como também à adoção de práticas inadequadas de governança. No limite, esse desvirtuamento pode levar ao favorecimento de grupos, mesmo que os dirigentes sejam altamente capacitados no aspecto técnico-financeiro. Manter o espírito cooperativista é condição fundamental para a estabilidade institucional de cada cooperativa e, por extensão, de todo o segmento.

**Como as cooperativas podem atuar no processo de formação?**

Por sua natureza, a cooperativa tem o papel de propiciar educação financeira aos associados em seu sentido mais amplo, incluindo aspectos relacionados à melhor utilização do crédito. Não é suficiente apenas ofertar o crédito, mas educar os associados para sua melhor aplicação, principalmente do crédito produtivo, para que o associado saiba administrar separadamente sua situação de pessoa física da de empreendedor. A educação cooperativista cumpre também o papel de fomentar a formação de futuros administradores e conselheiros fiscais. Em resumo, é necessário que o sistema cooperativista de crédito, com o apoio de suas entidades representativas, consolide a visão de que a educação é um processo permanente, que envolve todos os participantes em várias etapas, desde a educação financeira quando do ingresso do associado na cooperativa, para que saiba administrar seus recursos, passando pela educação cooperativista para sua efetiva participação no acompanhamento da gestão, até a sua capacitação para o exercício de cargo estatutário e a sua permanente atualização.



# Crédito para o Brasil



Sescoop desenvolve Programa Nacional de Educação do Cooperativismo de Crédito. A iniciativa visa garantir ainda mais competitividade às organizações do setor, que já somam 4,7 mil pontos de atendimento em todo País.

O cooperativismo de crédito tem apresentado, nos últimos anos, índices históricos de crescimento no Brasil. Se em 2002, o setor contava com 1,6 milhão de associados, no final de 2010 esse número ultrapassou cinco milhões de pessoas. No mesmo período, a movimentação de ativos cresceu 490%, subindo de R\$ 11,5 bilhões para R\$ 68,7 bilhões. Hoje, as cooperativas do ramo já são mais de 1.300 no país, responsáveis por mais de 56 mil empregos diretos.

Com uma capilaridade de 4,7 mil pontos de atendimento em todo o território nacional, as cooperativas de crédito têm conseguido, em muitos lugares, competir com os bancos tradicionais na oferta de empréstimos e outros serviços à população. Atento a essa realidade, o Banco Central vem, gradativamente, atualizando as regras de funcionamento dessas cooperativas, por meio de resoluções que buscam assegurar uma gestão mais profissional e a consequente melhoria de seu desempenho financeiro.

Com vistas a apoiar as cooperativas nesse novo cenário, o Sescoop trabalha no desenvolvimento do Programa Nacional de Educação do Cooperativismo de Crédito. Trata-se de uma iniciativa de formação ampliada, que tem como público-alvo os dirigentes e empregados das instituições. Sua construção está a cargo de um comitê especializado, constituído por representantes do Sescoop, da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e também das quatro maiores confederações de crédito cooperativo – Sicoob, Sicredi, Unicred e Confedrás.

A ideia de desenvolver o programa surgiu de uma demanda feita ao Sescoop

*“A profissionalização nas cooperativas é o mote do programa”*

**ANDRÉA SAYAR**  
gerente de  
Desenvolvimento  
do Sescoop



JOSE FRIHO

pelo Conselho Consultivo do Ramo Crédito (Ceco) da OCB, preocupado em otimizar os recursos aplicados pelo Sescoop e atender as expectativas do Banco Central quanto à necessidade de aprimoramento constante da capacidade gerencial e estratégica das cooperativas. “A necessidade de as cooperativas de crédito se profissionalizarem cada vez mais foi o mote para a elaboração desse programa. Em seus relatórios anuais sobre o sistema financeiro, o Banco Central apontou como necessário maior investimento dessas instituições na capacitação de seus quadros e na política sistêmica de formação”, explica Andréa Sayar, gerente de Formação Profissional e Promoção Social do Sescoop.

Na opinião de Cércio Tecchio, presidente do Sicoob Bahia, e integrante do comitê elaborador do programa, ampliar a qualificação de dirigentes e empregados é fundamental para que o cooperativismo de crédito ganhe mais competitividade em relação às outras instituições financeiras.

“O sistema brasileiro de cooperativas de crédito tem como principal desafio ganhar espaço no mercado financeiro. Para tanto, é preciso preparar seus associados e colaboradores para o exercício de suas funções, seja em cooperativas singulares, centrais ou confederações,

ou mesmo nas empresas controladas por elas”, afirma Tecchio, que também preside a Organização das Cooperativas e o Sescop baianos.

Também membro do comitê responsável pelo Programa Nacional de Educação do Cooperativismo de Crédito, Viviane Furquim, gerente de Gestão de Pessoas do sistema Sicredi, enxerga na iniciativa uma oportunidade de alinhar as diversas ações de capacitação existentes nos diferentes sistemas e cooperativas.

“O programa proporcionará ganhos de escala e otimização de recursos. E permitirá que possamos alinhar também a atuação administrativa. O Sicredi atua em mais de dez estados, e a cada ação temos de fazer dez processos distintos, porque cada unidade estadual do Sescop tem um procedimento. Então esse alinhamento nacional vai permitir um tratamento mais equilibrado das demandas de cada localidade”, avalia.

## Implantação em 2012

O primeiro passo para construir o programa foi identificar as reais necessidades de desenvolvimento dos emprega-

“O programa proporcionará otimização de recursos”

**VIVIANE FURQUIM,**  
gerente de Gestão de Pessoas do Sicredi



TÂNIA MENÉZ

dos e dos dirigentes das cooperativas de crédito. A esses dados foram somados os tipos de capacitação considerados importantes pelo Banco Central. Neste ano de 2011, o comitê trabalha na estruturação de uma parte específica para habilitar os membros dos conselhos fiscais e de administração das cooperativas. Para isso, já estão sendo elaborados conteúdos e metodologias do curso, bem como definidos os materiais e o sistema de acompanhamento dos resultados. A ideia é lançar uma turma piloto já no início de 2012.

Com relação aos demais empregados das cooperativas, está sendo feito um mapeamento detalhado das competências funcionais inerentes a cada função. O objetivo, como esclarece Andréa Sayar, é assegurar um quadro de profissionais bem qualificado tanto na direção quanto na área operacional. “São conteúdos distintos, mas que se complementam; porque não adianta ter uma diretoria muito bem desenvolvida e um corpo funcional pouco qualificado. E nem o inverso. O que queremos é que as cooperativas de crédito sejam um espaço de trabalho atrativo para os profissionais, e que também sejam agentes financeiros muito bem preparados sob a perspectiva mercadológica.”

Além de priorizar a melhoria dos resultados das organizações, o Programa Nacional de Educação do Cooperativismo de Crédito estará fortemente fundamentado nos princípios e na filosofia cooperativista. Por essa razão, os dois primeiros módulos terão como temática principal o comportamento humano e organizacional, proporcionando uma reflexão sobre o papel efetivo de cada um dos atores que formam a cooperativa.

Cérgio Tecchio reforça a importância de manter esses princípios como pressupostos para o bom desempenho do ramo crédito. “O programa vai possibilitar a criação de uma massa crítica capaz de trabalhar de forma diferenciada no mercado financeiro e de crédito, levando em consideração os valores do cooperativismo. O relacionamento com o associado e a sociedade em geral contribui para distinguir o nosso trabalho das práticas bancárias existentes”, acrescenta o presidente do Sicoob-BA.

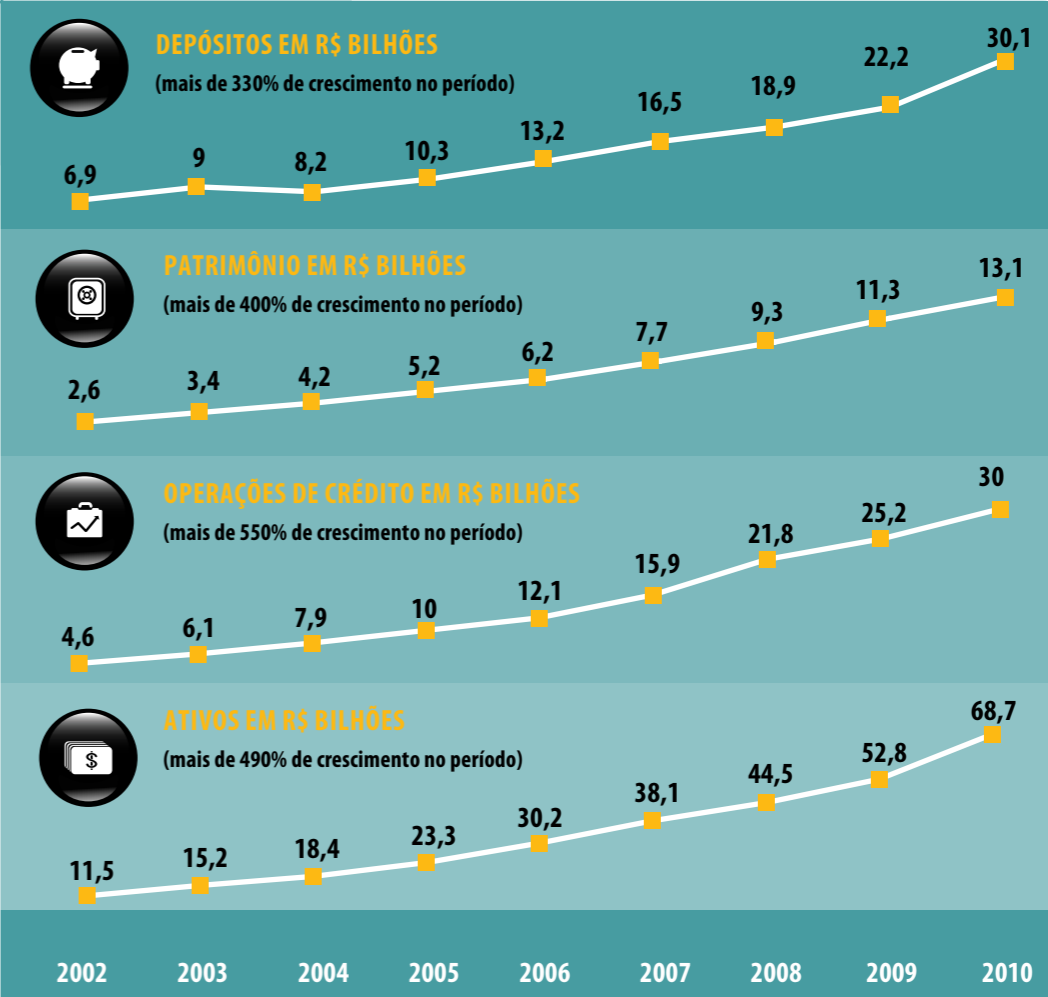
“As cooperativas têm o desafio de ganhar espaço no mercado”

**CÉRGIO TECCHIO**  
presidente do Sicoob Bahia e da OCB Sescop-BA



BANCO DE IMAGENS / SESCOOP

## Números da evolução do cooperativismo de crédito de 2002 a 2010



# Um ramo em franca expansão

Regulação e profissionalização são apontadas como aspectos fundamentais para crescimento do cooperativismo de crédito



Nos últimos dois anos, a cada dia útil do calendário o cooperativismo de crédito abriu um novo ponto de atendimento no Brasil. O resultado é que hoje, em aproximadamente 15% dos municípios brasileiros, essas cooperativas são a única instituição financeira existente. Nelas, os cidadãos têm acesso a um portfólio cada vez mais diversificado de produtos e serviços, incluindo empréstimo pessoal, talão de cheques, conta-corrente, investimentos e várias outras modalidades até então exclusivas dos bancos tradicionais.

Essa diversidade é observada também no que diz respeito à carteira de clientes. Com a expansão das cooperativas de livre admissão, os mais variados perfis de pessoas físicas e jurídicas têm recorrido aos serviços do ramo nos diferentes pontos do território nacional. São profissionais liberais, funcionários públicos, produtores rurais, microempreendedores e empresas de todos os portes que encontram nas cooperativas uma alternativa justa e adequada dentro do sistema financeiro; com custos reduzidos, qualidade e segurança.

E os números não param de crescer. Em 2010, os depósitos em cooperativas de crédito atingiram a marca dos R\$ 30 bilhões, enquanto o patrimônio dessas organizações chegou aos R\$ 13 bi-

lhões. Resultados que traduzem a confiança da sociedade no cooperativismo de crédito. E também a percepção cada vez maior de que, ao se associar a uma entidade desse tipo, as pessoas passam a ter voz ativa na gestão do negócio, com a prerrogativa de participar da definição das linhas de crédito, das taxas de juros, da destinação de eventuais sobras, entre outras.

“As pessoas estão se conscientizando mais sobre o processo cooperativo, de que todos os recursos captados e os resultados são reaplicados nas comunidades. Esse é um apelo extraordinário, além da diferença do relacionamento e do atendimento, no qual o cliente também é dono, é associado, e pode participar da gestão e da administração. Tudo isso faz uma diferença grande e dá condições, sim, de vencer a concorrência”, afirma Manfred Dasenbrock, presidente do Conselho de Administração do sistema Sicredi e coordenador do Conselho Consultivo de Crédito da Organização das Cooperativas Brasileiras (Ceco/OCB).

## Regulação

Manfred avalia que a expansão do setor está atrelada ao bom desempenho da economia, com o crescimento do PIB e da demanda pelo crédito no país. Mas ele também destaca os avanços obtidos

no marco regulatório do cooperativismo de crédito e na modernização de aspectos, como segurança, supervisão e governança administrativa.

Com o maior reconhecimento por parte da sociedade, é natural que as cooperativas de crédito passem a receber mais atenção também do poder público. No Congresso Nacional, por exemplo, os projetos de interesse do setor têm obtido vitórias expressivas, a partir de um esforço capitaneado pela OCB e a Frente Parlamentar do Cooperativismo. Uma delas foi a aprovação da Lei Complementar nº 130/2009, que naquele ano criou o marco legal para as organizações do ramo.

Também o Banco Central, órgão regulador do sistema financeiro, age no sentido de fortalecer o cooperativismo. “Há um claro entendimento de que as cooperativas de crédito se constituem em importante instrumento de regulação de mercado, bem como de acesso ao crédito e à inclusão financeira”, observa Sílvio Giusti, gerente de Relacionamento e Desenvolvimento do Cooperativismo de Crédito da OCB.

Recentemente foi aprovada a Lei 12.424, de junho de 2011, por meio da qual o governo autorizou as cooperativas de crédito a operarem no financiamento de residências para o programa

Minha Casa Minha Vida. Sílvio Giusti explica que a lei gera um novo ambiente de atuação para as entidades do setor. “As cooperativas conhecem bem o público-alvo desse programa, que são as classes socialmente menos favorecidas. E essa oportunidade certamente irá atingir seu objetivo, que é possibilitar a muitos brasileiros a viabilização de seu grande sonho: adquirir a casa própria.”

## Profissionalização

Nesse cenário de crescimento, um ponto fundamental destacado por Manfred Dasenbrock é o investimento que tem sido feito na profissionalização dos modelos de gestão e dos quadros das cooperativas. Para ele, esse é um dos eixos chave que explicam a expansão do ramo crédito no Brasil. “A capacitação de empregados e dirigentes é de vital importância, pois propicia condições para que as cooperativas atuem de forma realmente competitiva no mercado”, diz.

Sílvio Giusti concorda. “De fato, temos trabalhado fortemente no processo de formação dos dirigentes, gerentes e colaboradores das cooperativas de crédito. Obviamente essa convergência entre a melhoria dos processos internos, suas estruturas e seu quadro profissional, combinando com um maior conhecimento da sociedade, têm permitido esse crescimento do setor.”

Um importante elemento na sinergia de ações voltadas para a profissionalização é a forma da estrutura verticalizada do cooperativismo de crédito, que em muitas situações privilegia a construção de uma linha de ação convergente na busca constante por profissionalizar os colaboradores. No caso das confe-

“As pessoas têm mais consciência sobre o processo cooperativo”

MANFRED DASENBROCK,  
presidente do  
sistema Sicredi e  
coordenador do CECO





derações de cooperativas de crédito e cooperativas centrais, em razão da sua visão holística, elas exercem um papel importante no que se refere à percepção e mensuração das necessidades de seus dirigentes e colaboradores. Ações de indução e imersão ao conhecimento são promovidas, a exemplo das missões e programas desenvolvidos pela Confederação e que também podem ser constatadas nas iniciativas da Unicred, Sicredi e Sicoob; além dessas confederações, as cooperativas centrais que não estão vinculadas a elas também fazem seu papel de promover o conhecimento em seus ambientes.

Outro fator importante que Manfred aponta é o intercâmbio com mercados internacionais. "Vários modelos de sucesso no exterior têm inspirado nosso cooperativismo de crédito. Os executivos daqui fazem esses intercâmbios e constatam que devem manter uma gestão que observe os princípios de governança das instituições modernas, como transparência, prestação de contas e equidade. Esse tem sido um movimento bastante frutífero." Ele cita como um dos resultados desse processo a recente parceria firmada pelo sistema Sicredi com o holandês Rabobank, que além de investir financeiramente irá colocar sua experiência à disposição do sistema brasileiro.

### O desafio da participação

Se em termos de estrutura e de números absolutos o cooperativismo de crédito brasileiro não para de crescer, o setor ainda tem pela frente o desafio de ampliar o percentual de participação no mercado financeiro nacional, hoje em torno de 2%. Trata-se de uma fatia

*"Trabalhamos fortemente no processo de formação"*

**SÍLVIO GIUSTI**  
gerente de  
Relacionamento e  
Desenvolvimento do  
Cooperativismo de  
Crédito da OCB



JOSE FILHO

pequena, se comparada a países como Alemanha, no qual as cooperativas detêm 20% do mercado; e França, cuja participação chega a 40%. Nos Estados Unidos, maior PIB mundial, o cooperativismo de crédito responde por 10% do sistema financeiro.

"O desafio é que as cooperativas de crédito possam participar com dois dígitos dos recursos do sistema financeiro nacional, ou seja, num percentual superior a 10%. É um desafio grande, o mercado financeiro brasileiro ainda é muito concentrado, mas em algumas regiões isso já é realidade", pontua Manfred Dasenbrock.

Uma comparação com outros países latino-americanos mostra que as cooperativas brasileiras ainda têm muito campo a crescer. No Paraguai, por exemplo, as entidades do setor representam 25% do mercado financeiro. Mas se em termos de participação ficamos a dever aos vizinhos, o modelo do cooperativismo de crédito brasileiro é uma referência em todo o continente. "Recebemos inúmeras missões de países que vêm conhecer nossa estrutura e nosso modelo de organização. Em termos de normatização, de legislação e de fiscalização, estamos muito mais avançados do que qualquer outra nação da América Latina", pontua Sílvio Giusti.

## MACC Novo método de avaliação das cooperativas centrais

O Banco Central do Brasil anunciou, no último mês de maio, a adoção do novo Modelo de Avaliação de Cooperativas Centrais de Crédito (MACC), voltado a fazer um diagnóstico e mensurar com mais efetividade o desempenho dessas instituições, e contribuir para aprimorar o cooperativismo de crédito em todo o país. A nova metodologia fundamenta-se em cinco módulos: Controles Internos, Supervisão, Governança Cooperativa, Situação Econômico-Financeira e Prestação de Serviços e Apoio a Negócios.

José Ângelo Mazzillo Júnior, chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições não bancárias do Banco Central, esclarece que partes desses indicadores já vinham sendo avaliados anteriormente, mas que foram aprimorados quanto aos seus conteúdos e extensões.

Segundo ele, dentre as principais inovações do novo MACC, podem ser destacados os módulos específicos para incentivo à boa governança cooperativa e para exame da situação econômico-financeira, não só da própria central, mas também do conjunto de suas cooperativas filiadas. Ele também inclui nesses avanços o módulo de prestação de serviços e apoio a negócios, que avalia os serviços e processos operacionais oferecidos às filiadas, estando diretamente relacionado ao ganho de escala e de qualidade nos sistemas.

"As cooperativas centrais desempenham papel fundamental no desenvolvimento do cooperativismo. Foi para aumentar a segurança de seus associados que o Banco Central decidiu aprimorar e atualizar o método de avaliação das centrais. O novo MACC foi preparado para atuar como incentivo à consolidação da atuação sistêmica e para fortalecer a central como responsável por agregar valor aos negócios nos sistemas cooperativos", ressalta o chefe de Departamento do BC.

Ângelo Mazzillo pondera que, em seu artigo 14, a Lei 130/2009 dispõe expressamente sobre o objetivo da constituição das cooperativas centrais de crédito por parte das cooperativas singulares: "Organizar, em comum acordo e em maior escala, os serviços econômicos e assistenciais de interesse das filiadas, integrando e orientando suas atividades, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços."

"O novo MACC sinaliza que a adaptação dos processos de trabalho deve ter como objetivo a indução do fortalecimento sistêmico e do crescimento sustentado, em sintonia com a evolução do ambiente regulamentar e com foco na qualidade da gestão do corpo diretivo", conclui.

# Por uma nova GOVERNANÇA

Cooperativas de crédito adotam as boas práticas internacionais de governança corporativa, aprimoram seus processos e melhoram o resultado dos negócios

No momento em que o cooperativismo de crédito investe na profissionalização e na capacitação de seus quadros, com vistas a conquistar cada vez mais espaço no competitivo mercado financeiro, princípios estratégicos da moderna administração organizacional ganham for-

ça no setor. Um deles é o emprego das boas práticas de governança corporativa, que tem, entre seus propósitos, o de aperfeiçoar os processos de gestão, permitindo que eventuais conflitos dentro das instituições sejam solucionados de forma adequada e justa.



“Em uma cooperativa, há os interesses dos dirigentes, mas há também os dos cooperados, que podem não ser os mesmos. O que a governança propõe é a existência de um ambiente propício para que as questões envolvendo conflitos de interesse possam ser tratadas e equacionadas”, explica Marco Aurélio Almada, diretor presidente do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob).

Segundo ele, outra premissa importante da governança corporativa é a valorização da transparência e do processo de prestação de contas. Para as cooperativas, significa que todos os envolvidos na instituição devem ter conhecimento das decisões e atividades executadas. Além disso, todos precisam ter expectativas bem dimensionadas com relação à entidade e aos papéis de cada agente dentro da cooperativa, incluindo gestores, empregados e cooperados.

Almada lembra que o Banco Central tem estimulado permanentemente as cooperativas de crédito a aperfeiçoarem sua governança. Uma das principais tendências nesse sentido é a separação entre o conselho de administração e a diretoria executiva, de forma que um conselheiro não acumule a presidência do conselho e, simultaneamente, a função de principal diretor executivo da entidade. Dependendo do tipo da cooperativa, isso já será, inclusive, obrigatório a partir do próximo ano.

“O cooperativismo de crédito está passando por um momento de transição, saindo daquele modelo histórico para um modelo de administração mais contemporâneo. As entidades do setor têm experimentado novas formas de adotar a governança corporativa”, diz Almada. Ele observa que, nessa fase de mudan-

“O cooperativismo experimenta novas formas de governança”

**MARCO AURÉLIO ALMADA**  
diretor presidente do Bancoob



BANCO DE IMAGENS / BANCOOB

ças, enquanto algumas cooperativas já separaram completamente o conselho de administração e a diretoria executiva, outras fizeram uma separação parcial, na qual o conselho de administração é presidido por uma pessoa e a diretoria executiva por outra. “E ainda há cooperativas menores que preservam a forma histórica de direção, até porque ainda não foram alcançadas pela nova norma”, acrescenta.

**“A GOVERNANÇA CORPORATIVA PROPÕE UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA EQUACIONAR OS CONFLITOS DE INTERESSE”**

Segundo Marco Aurélio Almada, dentro desse contexto, cresce a importância da qualificação profissional cooperativista e, conseqüentemente, a função do SESCOOP. “O SESCOOP, com certeza, tem papel importantíssimo no andamento dessa questão. Mesmo nos conselhos de administração e fiscal, o bom funcionamento da cooperativa passa por dirigentes preparados e muito bem formados. Inclusive muitas iniciativas já têm sido feitas nessa direção em todo o país”, atesta o presidente do Bancoob.

# Com sotaque germânico

## Sediada em Berlim, a Confederação das Cooperativas Alemãs (DGRV) mantém unidade no Brasil para dar apoio ao cooperativismo de crédito nacional

A história do setor cooperativista brasileiro começou no final do século 19, época em que os primeiros imigrantes europeus se instalaram nos estados da Região Sul. A primeira cooperativa daqui foi registrada no município gaúcho de Nova Petrópolis, quando trabalhadores vindos da Alemanha decidiram constituir uma entidade semelhante às que havia em sua terra natal.

Mais de cem anos depois, o cooperativismo alemão continua servindo de referência e influenciando as organizações brasileiras. Exemplo disso é o trabalho da Confederação Alemã de Cooperativas (DGRV), que desde 1994 mantém parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) para apoiar o sistema nacional de cooperativas de crédito.

Entre as atividades desenvolvidas estão cursos de capacitação para gestores, consultorias, intercâmbios e divulgação do cooperativismo. Coordenador da DGRV no Brasil, Mathias Knoch explica que a unidade, instalada em Salvador (BA), mantém atuação especialmente nas regiões Norte e Nordeste, além de uma cooperação triangular com Moçambique.

Ele conta que, há alguns anos, um grupo de diretores do Banco Central do Brasil foi convidado a conhecer *in loco* a experiência alemã na área do cooperativismo de crédito. “O resultado dessa visita foi excelente. Antes o Banco não dava a devida atenção às cooperativas de crédito, mas depois que eles viram que as cooperativas de lá detêm quase um terço do mercado financeiro, essa situação mudou completamente”, revela Mathias, lembrando que um dos convidados da visita foi o atual presidente do Bacen, Alexandre Tombini.

*“Queremos implantar as microfinanças nas cooperativas”*

**MATHIAS KNOCH,**  
coordenador da  
DGRV no Brasil



BANCO DE IMAGENS / SECOOP

## Microfinanças

Atualmente, o principal foco do trabalho da DGRV no Brasil é a introdução das microfinanças nas cooperativas ligadas ao Sicoob. Projetos piloto já foram instalados em cinco entidades, sendo três na Bahia, uma em Pernambuco e outra no Rio Grande do Norte. “Estamos testando planos de implementação, novos produtos e tecnologias de microcréditos, para depois implementarmos no sistema Sicoob em todo o Brasil. Essa tarefa representa hoje 80% de nosso trabalho”, diz Mathias Knoch.

Para o coordenador da DGRV, investir na área das microfinanças é uma boa estratégia para que as cooperativas de crédito possam ampliar sua participação no mercado financeiro. Isso porque, segundo ele, o público atendido, prioritariamente de baixa renda, ainda é discriminado pelas instituições bancárias, apesar de ser constituído por trabalhadores e pequenos empreendedores economicamente ativos.

“Aqui nas regiões Norte e Nordeste, essa faixa abrange a grande maioria da população. Ou seja, são pessoas de baixa renda, que ganham até três salários mínimos, mas que ainda não estão no foco dos bancos tradicionais. Ainda existe uma grande parcela das

comunidades fora do sistema financeiro, então há um grande potencial para fazer dinheiro aí”, aponta.

Mathias Knoch ressalta que a experiência das microfinanças nos últimos vinte anos, em diferentes partes do mundo, confirma que se trata de um negócio rentável. Na América Latina, ele cita Peru, Bolívia, Equador, Colômbia e México como exemplos de países que tiveram sucesso nessa área.

Além do resultado financeiro, o potencial de transformação social do microcrédito é mencionado pelo coordenador da DGRV no Brasil como um fator importante a ser considerado pelas cooperativas. “É algo lucrativo e que também possibilita uma forte contribuição social, então a cooperativa tem um campo ideal para atuar nisso.”

Para que isso aconteça, porém, ele adverte que as cooperativas brasileiras precisam modernizar seus processos, com o objetivo de reduzir a burocracia e ganhar mais celeridade nas decisões, uma vez que as microfinanças só são rentáveis se a entidade conseguir fazer um grande volume de pequenas operações, dentro de um espaço curto de tempo.

**“AS COOPERATIVAS ALEMÃS DETÊM QUASE UM TERÇO DO MERCADO FINANCEIRO”**



# Aposta na formação

Nas cinco regiões do país, cooperativas centrais de crédito investem na formação profissional como melhor caminho para alavancar o desempenho de suas filiadas. A seguir, apresentamos algumas dessas experiências, desenvolvidas por entidades sediadas nos estados do Rio Grande do Sul, Alagoas, Minas Gerais, Goiás e Pará

## RIO GRANDE DO SUL

Fundada em abril de 1981, em Rodeio Bonito (RS), por um grupo de vinte pequenos agricultores, a Sicredi Alto Uruguai é hoje uma cooperativa de livre admissão que conta com 44 mil associados e 25 unidades de atendimento nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. A entidade tornou-se referência em termos de organização do quadro social, após elevar de 26 para 213 os seus núcleos cooperativos, por meio dos quais os associados participam efetivamente do planejamento e das decisões da instituição.

Esse nível de organização foi conquistado, em boa parcela, a partir de conhecimentos assimilados nos programas *Crescer* e *Pertencer*, promovidos pela Fundação Sicredi de Educação e Cultura, com sede em Porto Alegre.

Marcos Schwingel, gerente de Educação Cooperativa da Fundação, explica que a proposta desses programas é exatamente qualificar a participação dos associados na gestão e no desenvolvimento das cooperativas. “Ambos se completam. Dizemos que o *Pertencer*

é a prática e o *Crescer* é a teoria. Tudo o que o participante estuda no *Crescer*, depois ele coloca em prática no *Pertencer*. O objetivo é garantir a competitividade das cooperativas de crédito no mercado financeiro, mas sem perder as características cooperativistas”, afirma o gerente.

Segundo Schwingel, entre as intenções dos programas está a de incentivar os associados a utilizarem mais os produtos e serviços de sua cooperativa. “Se ele é dono de uma cooperativa de crédito, deve entender que quanto mais fizer uso dos produtos e serviços da entidade, maiores serão os resultados obtidos”, raciocina.

O presidente da Sicredi Alto Uruguai, Eugênio Poltronieri, confirma que o investimento em formação profissional é, de fato, um dos segredos do sucesso da cooperativa. “Investimos em capacitação pela própria necessidade de cumprir a filosofia cooperativista. Na nossa área de atuação, poucas empresas

“A capacitação faz parte da filosofia cooperativista”

MARCOS SCHWINGEL  
gerente de Educação  
Cooperativa da  
Fundação Sicredi de  
Educação e Cultura



BANCO DE IMAGENS / BANCOOB

mantêm esse foco. A cooperativa possui, em sua missão, o papel de agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e das comunidades em que está situada”, diz o cooperativista.

Marcos Schwingel acrescenta que, hoje, o sistema Sicredi está presente em onze estados brasileiros, e conta com quase dois milhões de associados. E que em todas as 120 cooperativas filiadas, a participação nos programas *Crescer* e *Pertencer* é uma exigência. “As nossas cooperativas colocaram nos seus estatutos, como condição de ingresso ou permanência no sistema, implantar esses dois programas”, comemora o gerente.

## ALAGOAS

A Central Federalcred, sediada em Alagoas, é outra que mantém atenção constante ao processo de qualificação dos dirigentes e empregados de suas filiadas, espalhadas por onze estados de diferentes regiões do país. Para tanto, a entidade mantém um calendário anual de cursos, elaborado com base em observações de mercado e também em demandas internas feitas por suas diferentes áreas.

“Se, por exemplo, a nossa área de segurança indicar para a de desenvolvimen-

to alguns pontos fracos verificados em cooperativas, como falhas no setor operacional de controladoria, então preparamos um curso com essa temática, que entrará no calendário de capacitação do próximo ano”, relata Glaci Silva da Costa, gerente de Desenvolvimento da Central Federalcred.

Glaci conta que, só neste ano, mais de 150 integrantes de cooperativas já foram treinados nos cinco cursos concluídos até o momento. Entre os cursos, estão o de agentes de controle interno

e de análise de crédito, dirigentes, conselheiros e caixas. A gerente também ressalta que a entidade mantém forte parceria com o Sescop local. "Temos o apoio do Sescop em praticamente todos os nossos cursos", reconhece.

Um dos participantes dos cursos promovidos neste ano foi Arnaldo Zanin Rodrigues, diretor presidente da Federalcred Rio Grande do Norte. Ele fez o segundo módulo de Gestão de Cooperativas. "Além desse, já fiz cursos como o de Conselho Fiscal, Análise de Crédito e outros. Não resta dúvida de que eles abrem a nossa mente - ela clareia bastante e passamos a ter mais condições de trabalho na gestão da cooperativa", atesta.

Outro a concluir o curso de Gestão de Cooperativas foi Wilton Nelson Siqueira Gama, diretor financeiro da Coopec Bahia, que disse por que considera importante esse tipo de treinamento. "Muito do que é colocado são coisas que já fazemos no dia a dia, que desenvolvemos pela própria necessidade de

*"O papel principal da central é investir em capacitação"*

**NOAMAN RAIMUNDO ALENCAR**  
presidente da Central Federalcred



BANCO DE IMAGENS / BANCOOB

nosso trabalho. E nesse curso temos a oportunidade de constatar que o que estávamos fazendo era o recomendado", afirma o cooperativista.

O presidente da Central Federalcred, Noaman Raimundo Alencar, considera o investimento em programas de formação parte imprescindível do trabalho das cooperativas centrais. "Na realidade, este é o papel principal da central: qualificar os administradores, os conselheiros e os colaboradores. A cooperativa, quanto mais qualificada for, irá prestar um trabalho melhor para os seus cooperados. E também ficará menos vulnerável, podendo desenvolver uma atuação realmente profissional", declara o presidente.

de 2012, profissionais com experiência em gestão e qualificação comprovadas.

"O PDE tem foco especificamente estratégico. Temos duas turmas, cada uma com carga de 288 horas. O curso contempla disciplinas como Inteligência Competitiva, Gestão de Pessoas, Cultura e Clima Organizacional, Governança Corporativa, Planejamento Estratégico e outras", detalha Humberto Mafra Almeida, gerente de Desenvolvimento Organizacional do Sicoob Crediminas.

Participam das duas turmas atuais 49 executivos de 31 cooperativas mineiras. Humberto explica que a prioridade foi para aquelas que irão passar por processos eleitorais em 2012. "Essas foram as preferenciais. Eram 19 cooperativas que teriam de adotar a nova estrutura de governança. Porém outras também se interessaram e pediram para antecipar. São cooperativas que têm assembleias em 2013, 2014, mas que já gostariam de ter preparado seu quadro de dirigentes", explica o gerente.

*"O PDE tem foco especificamente estratégico"*

**HUMBERTO MAFRA ALMEIDA**  
gerente de Desenvolvimento Organizacional do Sicoob Crediminas



BANCO DE IMAGENS / BANCOOB

Humberto lembra que o primeiro curso do Sicoob Crediminas para qualificar os colaboradores das cooperativas filiadas foi desenvolvido há cerca de dez anos, e de lá para cá o investimento em formação não parou de crescer. "Esperamos com isso ter profissionais mais preparados, com uma cultura cooperativista bem assimilada, e que entendam de prática de mercado, pois o mercado de crédito está muito competitivo", observa. "Não existe mais aquela segmentação que havia no passado, de que os bancos não tinham interesse nesse público que o cooperativismo atendia. Hoje os bancos estão aí disputando classes C, D e E, brigando palmo a palmo por elas", finaliza.



BANCO DE IMAGENS / CREDIMINAS

Cooperativas investem cada vez mais em qualificação

## MINAS GERAIS

Também em Minas Gerais, a capacitação é considerada uma das molas propulsoras do cooperativismo de crédito. O Sicoob Crediminas mantém uma série de iniciativas voltadas a qualificar todos os níveis de colaboradores das organizações do setor. Um dos destaques é o Programa de Desenvolvimento de Executivos (PDE) que, entre outros aspectos, atende à determinação do Banco Central de as cooperativas de livre admissão terem em seus quadros, a partir

Participantes do Programa de Formação do Perfil Gerencial no Sicoob Crediminas



THIAGO BARATA



## GOIÁS

Na região Centro-Oeste, vários programas de formação encontram-se em andamento no Sicoob Goiás Central. São ações que envolvem empregados, dirigentes e conselheiros das cooperativas filiadas. Somente no ano passado, foram 42 atividades do tipo, totalizando 641 horas/aula e 1.096 participantes, a maioria profissionais das áreas operacionais.

Para o nível estratégico, a entidade promove o curso de Formação e Desenvolvimento de Dirigentes e Conselheiros de Administração. Trata-se de um treinamento presencial e modular, com duração de 60 horas/aula, no qual são abordados os diversos temas relacionados à gestão das cooperativas de crédito. Superintendente administrativa do Sicoob Goiás Central, Edina Fileti informa que, entre os assuntos incluídos na grade do curso, estão natureza das cooperativas de crédito, gestão de pessoas, papéis da diretoria e do conselho de administração, a natureza jurídica das organizações, gestão contábil e financeira, aspectos operacionais e administrativos, gestão de crédito, sistema

*“Nosso objetivo é realmente capacitar o administrador”*

**EDINA FILETI**  
superintendente  
administrativa do  
Sicoob Goiás Central



BANCO DE IMAGENS / BANCOOB

financeiro nacional e sistema de controle de crédito.

“Nosso objetivo é realmente capacitar a pessoa a exercer o cargo de administrador numa cooperativa de crédito. Ou seja, proporcionar uma formação básica a quem foi eleito para exercer o cargo de conselheiro de administração ou diretor de uma organização desse tipo”, afirma Edina.

A superintendente faz questão de destacar a parceria com o Sescop-GO na realização desses cursos. “Muitas dessas atividades, já há muitos anos, são feitas com o apoio do Sescop, cuja participação é muito importante, pois entra com recursos e facilita a participação das cooperativas nos cursos. Nossa intenção é ampliar ainda mais essa parceria.”



BANCO DE IMAGENS / SICOOB-GOIAS

Curso de desenvolvimento de lideranças e de competência gerenciais - Sescop-GO

Sobre a importância do investimento das cooperativas de crédito em qualificação, Edina Fileti destaca que essas entidades competem num mercado extremamente competitivo, daí a necessidade de contar com dirigentes e empregados qualificados. “Vemos que há uma correlação na melhoria do desempenho,

até mesmo pela participação do conselheiro na vida da cooperativa de crédito, que passa a ter uma visão mais crítica, mais estratégica, porque o curso que oferecemos procura capacitá-lo para ter essa visão estratégica”, completa a superintendente do Sicoob Goiás Central.

## PARÁ

Médico e professor aposentado, o presidente do Sicoob Central Amazônia, Valdecir Palhares, é um entusiasta da educação cooperativista. Como bom militante na área, desde o início da década de 1990 ele implementou na entidade a prática de desenvolver ações de qualificação profissional para as diversas cooperativas filiadas. “Fizemos um grande sacrifício e investimos recursos próprios na capacitação de dirigentes e empregados de nossas cooperativas de crédito”, recorda Palhares.

Atualmente o Sicoob Central Amazônia conta com 19 cooperativas filiadas nos estados do Pará e do Amapá, e mantém um calendário anual de treinamentos voltado a atender todos os profissionais que atuam nessas organizações. Entre 2007 e 2008, a Central promoveu, em convênio com a Universidade do Pará, dois cursos de pós-graduação em Gestão de Cooperativas de Crédito, nos quais foram formados 53 alunos.

Na avaliação do presidente, manter um processo permanente de formação é fundamental para garantir os bons resultados do setor. “A educação é a base de tudo. Ao participar dos cursos, tanto a qualidade das diretorias quanto o

desempenho dos empregados melhora muito. Se nós não investirmos em educação não há condição de termos um cooperativismo sólido no país, nem no ramo de crédito e nem em nenhum outro ramo”, pontua.

Palhares, porém, adverte que, para o cooperativismo de crédito crescer ainda mais no Brasil, seria preciso haver maior união entre os diversos sistemas que compõem o setor. “Os líderes têm de ter a humildade de entender que nós necessitamos unificar esses sistemas todos de cooperativismo de crédito no país. A existência de vários segmentos dentro do ramo resulta em desperdício de recursos. Não tem porque uma cooperativa de crédito ficar concorrendo com outra”, opina.

**SICOOB CENTRAL  
AMAZÔNIA TEM  
CALENDÁRIO ANUAL  
DE TREINAMENTOS**



# Pronatec: projeto de lei prevê ampliação da educação profissional no Brasil



## Cursos gratuitos ofertados pelo Sistema "S" são um dos focos centrais do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego

Oito milhões de vagas para formação de trabalhadores, jovens do ensino médio e beneficiários das ações de transferência de renda do Governo Federal nos próximos quatro anos. Essa é a meta do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec), lançado em abril pela presidente Dilma Rousseff, e cujo projeto de lei atualmente se encontra em análise na Câmara dos Deputados (veja box).

A expectativa do governo é que a iniciativa contribua para que o país possa enfrentar a escassez de mão de obra

qualificada, hoje observada em vários setores produtivos, assegurando a manutenção do crescimento econômico e do desenvolvimento social. Para isso, foram definidas como finalidades do Pronatec a expansão, a interiorização e a democratização do acesso a cursos técnicos e profissionais de nível médio, bem como formação inicial e continuada dos trabalhadores.

Ao lançar o programa, a presidente da República destacou a necessidade de o Brasil dar um salto de qualidade na educação profissional. "Se nós quisermos nos transformar em um país que agrega

valor, nós temos de focar na qualidade do nosso trabalhador, seja ele trabalhador com ensino técnico regular derivado das escolas de ensino médio, seja ele um profissional capacitado nos institutos federais de educação tecnológica, seja ele fruto das universidades ou, pura e simplesmente, formado na vida diária do trabalho", afirmou Dilma Rousseff.

Uma das ações previstas no âmbito do Pronatec é o aumento das vagas nas escolas técnicas profissionais da União e dos estados. Outra medida é a ampliação do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), que além dos cursos de graduação passará a disponibilizar linhas de crédito para formação profissional. Também está programado o incremento da educação profissional promovida na modalidade de ensino a distância.

### Sistema "S"

No tocante ao Sistema "S", a proposta é dar continuidade e ampliar o acordo de gratuidade firmado entre o governo e as entidades participantes. Pelo acordo, assinado em 2008, as entidades do sistema deverão aumentar gradativamente a oferta de vagas gratuitas em seus cursos, até que em 2014 essas vagas cheguem a dois terços do total de alunos. O projeto do Pronatec também prevê que o Sistema "S" deverá ofertar cursos de formação inicial e continuada para beneficiários reincidentes do Seguro Desemprego e também pessoas participantes de programas de inclusão como o Bolsa Família.

A participação do Sistema "S" no Pronatec foi mencionada pela presidente Dilma Rousseff em seu programa de rádio "Café com a Presidenta". "Vamos aumentar o número de escolas e de vagas gratuitas para a população de baixa renda. Estamos dando um passo à frente num acordo feito em 2008, ainda na época do governo Lula, quando ficou acertado o aumento das vagas gratuitas em cursos do Sistema "S", pontuou.

Em audiência na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, o secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, Eliezer Pacheco, voltou a ressaltar que SESCOOP, Sesi, Senai, Senac, Sest, Senat, Senar e Sebrae deverão ter papel central na execução do programa. "Boa parte das matrículas gratuitas que serão ofertadas à população por meio do Pronatec serão oferecidas a partir das unidades dessas instituições espalhadas em todo o país", disse o secretário.



Presidente Dilma Rousseff discursa durante lançamento do Pronatec

## Projeto de lei 1209/2011 institui o Pronatec

A criação do Pronatec está prevista no projeto de lei nº 1209/2011, enviado pelo governo ao Congresso Nacional. A matéria está em análise em quatro comissões da Câmara dos Deputados: de Trabalho, de Administração e Serviço Público; de Educação e Cultura; de Finanças e Tributação; e Constituição e Justiça e de Cidadania.

Confira a seguir alguns destaques do projeto:

### São objetivos do Pronatec:

- Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- Fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;
- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;
- Ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores por meio do incremento da formação e qualificação profissional.

### O Pronatec atenderá prioritariamente:

- Estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;
- Trabalhadores; e
- Beneficiários dos programas federais de transferência de renda.

### O Pronatec será desenvolvido por meio das seguintes ações:

- Ampliação de vagas e expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica;
- Fomento à ampliação de vagas e à expansão das redes estaduais de educação profissional;
- Incentivo à ampliação de vagas e à expansão da rede física de atendimento dos serviços nacionais de aprendizagem;
- Oferta de bolsa-formação, nas modalidades Estudante e Trabalhador;
- Financiamento da educação profissional e tecnológica;
- Fomento à expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio na modalidade e ensino a distância; e
- Apoio técnico voltado à execução das ações desenvolvidas no âmbito do Programa.

## Fundecoop ajuda cooperativas de transporte no Amazonas

Financiado com recursos do Fundecoop, projeto de autogestão e governança no ramo do transporte organiza documentos e muda a cultura administrativa de cooperativas no Amazonas

O Sescop Amazonas recebia frequentemente pedidos de cooperativas do setor de transporte para que as auxiliassem na organização de seus documentos. O volume crescente desse tipo de demanda foi um dos motivadores para que a unidade pleiteasse, ao Sescop Nacional, recursos do Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo (Fundecoop), com o objetivo de desenvolver um projeto de autogestão e governança para o ramo.

Até junho do ano passado, data do início do projeto, as cooperativas de transporte do maior estado do país enfrentavam um problema comum a quase todas as organizações do setor: embora contassem com uma estrutura de governança tradicional, como conselhos administrativo e fiscal, faltavam a elas ferramentas gerenciais, administrativas e operacionais, que assegurassem ações capazes de propiciar respostas rápidas e resultados imediatos. Essa carência ocasionava até mesmo perda de credibilidade com os cooperados e clientes.

Outra dificuldade estava na falta de melhor entendimento da cultura cooperativista. Os próprios dirigentes, por falta de conhecimento, acabavam infringindo

do normas e preceitos do estatuto e da lei cooperativista. Esse era o quadro a ser mudado, e o Sescop Amazonas acreditava que, com um planejamento simples e realmente focado nas limitações e possibilidades, além de um plano de monitoramento, com o qual as cooperativas receberiam orientações para implementar metas e ações, os problemas organizacionais seriam minimizados e até mesmo sanados.

O diagnóstico estava feito, e a estratégia foi traçada. Era preciso proporcionar às cooperativas do setor de transporte do estado, meios para que elas se tornassem, de fato, competitivas. Além disso, pudessem oferecer, tanto aos próprios cooperados quanto à população, um serviço diferenciado e de melhor qualidade. De acordo com Ailton Silva Ribeiro, gerente de Capacitação do Sescop-AM e coordenador do projeto, uma das primeiras providências tomadas foi buscar experiências bem-sucedidas de iniciativas semelhantes que pudessem servir de referência para o estado.

No Espírito Santo, o superintendente do Conselho do Sescop-AM, Adriano Trentin Fassini, acompanhado da consultora técnica, Fernanda Gonçalves,



conheceu o Programa de Certificação de Regularidade Técnica do sistema OCB-Sescoop estadual. O propósito da visita, como revelou Adriano Fassini à época, foi o de checar *in loco* como a experiência capixaba poderia contribuir para o projeto de autogestão e governança que estava dando seus passos iniciais no Amazonas.

A reunião de adesão ao projeto aconteceu em julho do ano passado. O foco eram 22 cooperativas de transporte executivo e alternativo, quatro cooperativas de taxistas e quatro cooperativas de transporte fluvial. No total, 1,3 mil cooperados e 35 funcionários. Nesse encontro, foi explicado que o projeto seria feito em etapas.

Segundo Ailton Ribeiro, na primeira fase foi feito um levantamento da situação das cooperativas que decidiram fazer parte do projeto. “Ou seja, o que a cooperativa tem e o que ela não tem funcionando na parte operacional.” Nessa etapa, e de posse das informações, foi elaborado um plano de trabalho individualizado para cada cooperativa, baseado no diagnóstico, e outro plano de trabalho com as ações comuns e específicas.

A etapa seguinte foi a de trabalho com os diretores das cooperativas e os cooperados para fazer os ajustes necessários. Essa tarefa passou por ações como análises internas e externas, oficinas para identificar as oportunidades e os eventuais gargalos existentes. “Havia cooperativas que não tinham um único documento; nenhuma ficha de matrícula de cooperado”, conta Ribeiro.

Atualmente, são 23 as entidades participantes. O coordenador do projeto faz uma avaliação bastante positiva dos

resultados até agora alcançados. “Toda a parte documental das cooperativas está organizada, inclusive as atas das assembleias gerais ordinárias (A.G.O) e as extraordinárias (A.G.E). Essas instituições passaram a ter as fichas de cadastros dos cooperados. As diretorias agora estão completamente legalizadas e registradas em órgãos como a Junta Comercial do Estado do Amazonas e a Secretaria da Receita Federal”, atesta Ailton.

Outra mudança importante ressaltada pelo gerente de Capacitação do SESCOOP-AM é que as cooperativas participantes do projeto passaram a entender que, se não organizarem a sua gestão, ou seja, não contratarem pessoal especializado para trabalhar com a parte operacional e de documentos, não vão conseguir ter progresso em suas atividades. Afinal, como alerta Ailton Ribeiro, “não é possível conduzir os automóveis ou barcos e ainda cuidar da parte operacional da cooperativa”.

### Guarda de documentos

O diretor administrativo da Cooperativa de Transporte Urbano do Estado do Amazonas (CVTRAM), Pedro Carlos Batista de Souza, conta que a documentação da cooperativa, que atua no ramo de transporte executivo, está sendo organizada. “Foi muito boa a atuação do SESCOOP. Recebemos orientações de como devem ser os procedimentos para a guarda dos documentos. Entendemos que precisamos nos reunir mais, e essas reuniões, serem registradas. Muita coisa já foi organizada por aqui”, afirma. Pedro de Souza acrescenta que, a partir de agora, a cooperativa vai seguir corretamente os procedimentos assimilados no projeto. “Quando as regras são des-

*“Recebemos orientações de como devem ser os procedimentos para a guarda de documentos”*



Pedro de Souza, diretor administrativo da CVTRAM

conhecidas, tudo é feito aleatoriamente, e acabamos caindo em alguns erros por desconhecer o correto.”

Quem também está satisfeita com os resultados do projeto de autogestão e governança no ramo de transporte é a presidente da Cooperativa de Transporte do Amazonas (Cootdam), Walderízia Carvalho do Nascimento Melo. “Eles dão um direcionamento melhor para que a gente possa realmente ter sucesso. Eles dão o curso e toda a orientação necessária para as cooperativas se regulamentarem”, observa.

Na cooperativa presidida por Walderízia, que assim como a de Pedro também atua com transporte executivo, foi feito um apanhado geral desde o início das atividades. “A consultora foi bem franca. Explicou a real situação da cooperativa e detalhou o que deve ser feito para melhorar os processos e resultados. É dado o direcionamento para onde devemos ir. Isso foi um apoio importante que nós tivemos”, afirma a presidente da Cootdam.

### Terceira etapa

Ailton Ribeiro antecipa que o trabalho agora está entrando em uma terceira fase, que é assegurar que as cooperativas do setor só atuem se tiverem o certificado de legalização de transporte no município de Manaus. “Para isso surtir um bom resultado é preciso uma gran-

de parceria entre o Instituto Municipal de Transporte Urbano (IMPU), com a OCB/AM e a Câmara Municipal de Manaus. Pela proposta, a concessão de linha para prestação de serviço de transporte será feita apenas às cooperativas que estão legalizadas no sistema. “A parceria será de fundamental importância para fortalecer ainda mais as cooperativas que estão no projeto, bem como estimular outras a buscarem a legalização. A profissionalização é a garantia de bons serviços”, reforça o gestor.

Esse processo coincide com um momento em que o transporte executivo é tema de debates na cidade de Manaus. No último mês de junho, a Federação das Cooperativas de Transporte do Estado do Amazonas (Fecootram) apresentou, na Câmara Municipal de Manaus, um estudo de viabilidade técnica e econômica do sistema, que poderá servir de base para que a prefeitura da cidade faça uma licitação pública que contemple a participação do setor cooperativista.

O estudo aponta que o novo sistema de transporte executivo terá o número de linhas reduzido, será complementar ao sistema convencional e atuará de forma integrada aos demais modelos durante a Copa do Mundo de 2014. Uma perspectiva que reforça ainda mais a necessidade de maior organização para as cooperativas amazonenses do ramo transporte.



**OCB, SESCOOP e CNCOOP.**  
**Juntos por um cooperativismo mais forte.**

caso Brasilcoop adossando as  
estratégias de marketing e comunicação  
de cada uma das organizações.



Atuando em conjunto, as organizações OCB, SESCOOP e CNCOOP  
possibilitam a criação de uma estratégia de marketing e comunicação  
que seja adequada para cada uma das organizações, permitindo a  
construção de uma estratégia de marketing e comunicação mais forte.

Essa estratégia de marketing e comunicação é desenvolvida em conjunto  
de todas as organizações OCB, SESCOOP e CNCOOP, permitindo a criação  
de uma estratégia de marketing e comunicação mais forte, que seja  
adequada para cada uma das organizações.



**Colégio do Rio Grande do Sul cria oportunidade para que seus alunos aprendam, na prática, o que é ser cooperativista**

**“N**ão existe o eu; existe o nós.” A frase é de uma adolescente que cursa o segundo ano do ensino médio. É assim que ela define o cooperativismo. Aos 15 anos, Cristine Seefeld dirige o Departamento de Produção da Cooperativa Escolar Bom Pastor (Coeobompa), criada em novembro do ano passado na Escola Bom Pastor, no município de Nova Petrópolis (RS).

Filha e neta de cooperativistas, e nascida naquela que é considerada a capital nacional do cooperativismo, a jovem está bastante entusiasmada com a experiência que vive. “Eu acho que temos de nos envolver mais na cultura da nossa cidade. Além disso, cooperar é ótimo, né? Tu ajudas as pessoas, cooperas com as pessoas e ainda recebe por isso.”

A Coeobompa é resultado de uma iniciativa da direção da Escola Bom Pastor para proporcionar aos estudantes a possibilidade de vivenciar, na prática, o que é o cooperativismo, além de trabalhar os valores da cooperação. Por isso, como conta o diretor do colégio, Adriano Antônio Fiorini, a cooperativa dos estudantes respeita as normas legais do setor. “A cooperativa tem toda uma estrutura. Há um estatuto e uma diretoria eleita em

## O cooperativismo aprendido na escola



Membros da Coeobompa trabalham na montagem de mandalas

assembleia. Ela segue rigorosamente o que é uma cooperativa”, afirma.

Na cooperativa escolar, os alunos fazem peças de artesanato e aprendem a vender o que produzem. “Isso serve para que eles possam dimensionar os custos de produção e comercializar o produto, fazer um movimento de caixa”, explica o diretor. O lucro, no entanto, não é o objetivo. “A nossa intenção não é ter movimento financeiro e gerar um monte de sobras. É apenas operar a cooperativa, com resultados, mesmo que inexpressivos em termos de vulto financeiro, mas com os alunos compreendendo como funciona o negócio”, esclarece.

Cristine Seefeld lembra que a primeira venda feita pela cooperativa foi de um lote de 700 mandalas para a Sicredi

Pioneira. “Foi um trabalho bem bonito, bem bacana. Nosso primeiro projeto”, diz Cristine. O dinheiro recebido foi dividido: uma parte para pagar o material usado, outra parte doada para a escola, e 10% ficaram para o fundo de reserva da cooperativa.

Atualmente, a Coeobompa conta com 128 associados, que têm entre 12 e 17 anos de idade e cursam do sétimo ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. A meta, de acordo com o presidente da cooperativa, Nikolas Leandro Bratz, é que 75% dos matriculados nessas séries passem a participar do grupo. “Os alunos estão vendo como é importante entrar numa cooperativa. Eles percebem o quanto têm a ganhar”, afirma o estudante de 16 anos que está no 2º ano do ensino médio.



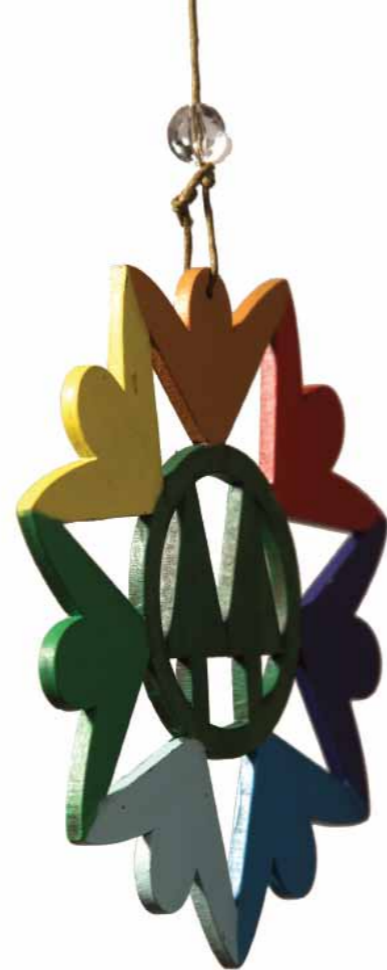
Nikolas Leandro reconhece que já obteve crescimentos importantes com a oportunidade que está tendo. “Aprendi a diferença entre o ajudar e o cooperar. No cooperativismo tu atua no sentido de ajudar a si mesmo e aos outros. Na ajuda, você vai ajudar, sem saber se vai receber algo em troca”, filosofa. O jovem ressalta ainda que está tendo a chance de conhecer o cooperativismo antes de ter que escolher o seu futuro profissional. Ele planeja continuar no ramo e diz que uma grande vantagem é poder trabalhar junto com outras pessoas em prol de um objetivo comum.

Além da possibilidade de se associarem à cooperativa, os alunos são estimulados a participar de um curso de cooperativismo, com duração de 40 horas, e fora do horário regular das aulas. Os estudantes aprendem nessa atividade extracurricular as normas que regem a área, além de conhecerem a filosofia e os princípios do cooperativismo. “A gente não sabia nada, não conhecia os princípios e valores do cooperativismo, e que vamos poder usar isso na nossa vida”, comenta Nikolas Leandro Bratz.



Primeira diretoria da Coobompa

BANCO DE IMAGENS / COOBOMPA



O diretor Adriano avalia que os resultados alcançados até agora superam as expectativas. Segundo ele, quando a Coobompa foi criada, a ideia era estimular os estudantes a ingressarem em cooperativas depois de formados, porém fazendo isso com conhecimento, para que fossem associados esclarecidos. O que se enxerga agora no colégio, segundo o diretor, vai além disso.

“A gente está percebendo que há uma caminhada sendo construída com os pés no chão. Os jovens estão participando do processo. Todas as dificuldades estão sendo trabalhadas e superadas”, diz. Os professores, também de acordo com Fiorini, enxergam o amadurecimento do grupo. “Está sendo um diferencial. Acho que vai resultar em mudanças importantes na vida deles, quando eles estiverem fora da escola”, aposta Adriano.

# Prioridade para a juventude em Santa Catarina



Até o mês de setembro, 179 jovens já terão recebido os diplomas do programa Jovens Lideranças no estado

As ações para promover e desenvolver a maior participação de crianças, jovens e mulheres no cooperativismo são prioridade da atual gestão da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina - Ocesc e da unidade estadual do SESCOOP. Para que isso aconteça, programas de formação, como Jovens Lideranças, estão recebendo apoio prioritário da entidade. “Acreditamos que os jovens são o futuro do cooperativismo, e percebendo esta importância, nossas cooperativas estão começando a se mobilizar para estimular e preparar este público para assumir o seu papel

**O JOVENS LIDERANÇAS  
COMEÇOU A SE TORNAR  
REALIDADE EM SANTA  
CATARINA COM A  
FORMAÇÃO DE TRÊS  
TURMAS EM 2008**

nesse contexto”, afirma Patrícia de Souza, coordenadora de Promoção Social do Sescop.

O Programa Jovens Lideranças começou a se tornar uma realidade em Santa Catarina em 2008, com a formação de três turmas, em parceria com as cooperativas agropecuárias do oeste do estado. De lá para cá, foram mais quatro turmas. E em agosto, um novo grupo de alunos inicia sua participação. Até agora, 95 jovens já foram formados, e outros 84 receberão seus diplomas no próximo mês de setembro.

Outra boa notícia se refere à absorção desses jovens pelas cooperativas. Três deles, por exemplo, estão na Cooperitaipu, e dois são membros efetivos nos conselhos fiscais da Cooper A1 e na Aurriverde. “É evidente o crescimento da participação e do envolvimento do jovem no dia a dia das cooperativas e das comunidades, bem como de seu conhecimento da gestão de sua propriedade rural, ressalta a coordenadora de Promoção Social.

Patrícia de Souza enfatiza, ainda, ter percebido que o Jovens Lideranças contribui de forma importante para que

o jovem possa começar a exercer seu papel de liderar e de se integrar na comunidade na qual está inserido. “Ao se sentirem mais qualificados, esses moços e moças têm permanecido em suas propriedades rurais”, observa.

Em Santa Catarina, o Jovens Lideranças ganhou alguns conteúdos que complementam os temas originalmente propostos pelo programa. Um deles, de acordo com Patrícia de Souza, é a gestão das empresas rurais, com foco na sucessão familiar e gestão da qualidade total. “Além desses novos conteúdos, é oferecido um curso de oratória, para auxiliá-los na apresentação final dos projetos aplicativos para a banca examinadora, o que contribui também para o desenvolvimento da capacidade de argumentação com segurança e clareza em público.”

Ainda como incentivo para o envolvimento da juventude, algumas cooperativas catarinenses contam com os chamados núcleos ou comitês de jovens. Além disso, o Sescop promove anualmente o encontro estadual dos jovens, com o objetivo de promover o intercâmbio e a troca de informações sobre temas relacionados ao protagonismo juvenil.

**ALGUNS CONTEÚDOS  
COMPLEMENTAM OS  
TEMAS ORIGINALMENTE  
PROPOSTOS PELO  
PROGRAMA**

**Cooperativismo  
tem ensino  
superior no Rio  
Grande do Sul**

Sescop-RS instala na capital gaúcha a primeira faculdade de cooperativismo do Sistema “S”.  
Associados e gerentes de cooperativas gaúchas são o público-alvo prioritário

O entusiasmo com que o presidente do Sescop Rio Grande do Sul, Vergílio Perius, fala sobre a primeira faculdade de cooperativismo do Sistema “S” é marcante. Ele conta, empolgado, que em junho o Diário Oficial da União publicou a autorização pelo Ministério da Educação de funcionamento da Fa-

culdade de Tecnologia do Cooperativismo (Escoop). O primeiro vestibular para o curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas será no próximo verão, com duas turmas, de 40 alunos cada, nos períodos diurno e noturno. Na seleção seguinte serão três turmas, num total de 120 vagas, em 1.620 horas de aula.



O próximo passo da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo será o curso de pós-graduação *latu sensu*, em Gestão de Cooperativas. Há ainda o propósito de outros dois cursos de pós-graduação: um para técnicos e engenheiros da Emater e outro direcionado às cooperativas agropecuárias. Assim como qualquer vestibular, as inscrições para os cursos de graduação serão abertas a todo e qualquer interessado, mas os funcionários e associados das cooperativas vão receber bolsas de estudo em valor equivalente a 70% das mensalidades. “A proposta é a formação de pessoal da área e para a área do cooperativismo”, explica Vergílio Perius.

A experiência com as bolsas de estudo foi testada em uma parceria entre o Sescop-RS e o Centro Universitário Univates, na graduação em Gestão de Cooperativas. A primeira turma recebeu seu diploma em maio do ano passado. De acordo com Vergílio Perius, dos 42 formandos, 27 eram gerentes de cooperativas, e assim tiveram de arcar somente com 30% do valor do curso.

Como a Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo buscará atender esse mesmo público, os horários das aulas foram programados para que os profissionais das cooperativas possam se formar, mas sem prejuízos para o trabalho. O presidente do Sescop-RS explica que, no período diurno, as aulas serão nas quintas-feiras, sextas-feiras e sábados, a cada duas semanas. “Esse cronograma foi pensado, justamente, para ajudar o gerente de cooperativa a assistir às aulas, sem perder o emprego. Além disso, as cooperativas pagariam os 30% da mensalidade que cabem aos estudantes e liberariam os profissionais do trabalho nos períodos de aula”, explica.

*“O nosso foco é atender o grande objetivo do Sescop: promover o ensino de formação”*

**VERGÍLIO PERIUS**  
presidente do  
Sescop-RS



LUANA TREVISOL

A sede da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo está localizada no bairro São Geraldo, na cidade de Porto Alegre. São quase 3 mil metros quadrados de construção. A estrutura física recebeu nota 4 - numa escala que vai de 1 a 5 - na avaliação do Ministério da Educação. Segundo Vergílio Perius, a nota só não foi máxima porque, quando foi avaliada, a biblioteca ainda não estava informatizada - o que já está acontecendo.

## Receptividade

Uma pesquisa feita pelo Sescop-RS apontou que, nas cooperativas gaúchas, cerca de 700 pessoas que atuam nas áreas de gerência, executiva ou técnica, não têm curso superior. “São profissionais formados no ensino médio, ou no ensino técnico, mas não conseguiram fazer uma faculdade, porque depois que assumem o trabalho nas cooperativas não encontram mais tempo de estudar”, observa Vergílio Perius. A possibilidade de esse pessoal se especializar na área de gestão em cooperativismo é muito bem-vinda, daí um dos motivos pelos quais as cooperativas filiadas ao Sescop receberam de “braços abertos” a proposta de criação de uma faculdade própria.

Se a instalação da cooperativa é recente, a ideia é antiga, como conta Vergílio Pe-

rius. Ele menciona outra pesquisa, essa de 1976, que mostrava que o grande problema das cooperativas brasileiras era a preparação de seus recursos humanos. “Aquele estudo apontou que os bons gestores de administração fariam a diferença. Além disso, de acordo com o presidente do Sescop-RS, a Medida Provisória nº 1.715, de 3 de setembro de 1998, que criou o Sescop, definiu, entre as missões do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, a formação profissional. “O que é formar?”, pergunta Vergílio Perius, antes de ele mesmo responder: “Formar é o terceiro grau, o ensino superior”, conclui.

É possível cumprir essa missão, na avaliação de Vergílio Perius, a partir de parcerias com outras entidades de ensino superior ou com uma faculdade própria. “Nós optamos por montar a nossa faculdade. Em cinco anos o nosso investimento estará pago. Os 30% das bolsas de estudo, que antes iam para faculdades conveniadas, virão agora para as receitas do Sescop. E nós vamos estar bem no foco. O nosso foco é atender o grande objetivo do Sescop, para o qual a entidade foi criada: promover o ensino de formação.”

A expectativa do presidente do Sescop-RS é que a iniciativa do Rio Grande do Sul se ramifique para o resto do Brasil. Ele recorda que, quando voltou de um período de estudos na Alemanha, em 1969, já havia naquele país 7 universidades de cooperativas. “Entendemos bem a mensagem do Sescop e tínhamos clima favorável com as nossas cooperativas para lançar esse projeto. Mas gostaria que a proposta se expandisse para pelo menos mais sete estados brasileiros de forma imediata”, torce, também com entusiasmo.



Sede da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo

BANCO DE IMAGENS / SESCOOP-RS



Biblioteca da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo

BANCO DE IMAGENS / SESCOOP-RS





# MARATONA do VOLUNTARIADO em Minas Gerais

Em 3 de setembro, o sistema Ocemg/Sescoop-MG promove a terceira edição do Dia de Cooperar, o Dia C. Cooperativas de todo o estado irão se mobilizar em ações voluntárias de responsabilidade social

Interesse pela comunidade. Este é o sétimo princípio orientador do cooperativismo. Em Minas Gerais, a Organização das Cooperativas e o Sescoop estadual desenvolvem há três anos um projeto que estimula as organizações locais do setor a unir forças e colocar em prática essa premissa. Desde 2009, o cooperativismo mineiro reserva um dia especial para fazer ações voluntárias e integradas em prol da população. É o Dia de Cooperar, ou simplesmente Dia C.

A cada ano, mais e mais instituições se juntam nesse esforço coletivo de fazer o bem. Na primeira edição foram 140 cooperativas; número que em 2010 subiu para 182 em todo o estado, superando 12 mil voluntários em 103 municípios. "Para este ano a nossa expectativa é que essa quantidade aumente ainda

mais", afirma Cláudia Mello, analista de treinamento e coordenadora do projeto Dia de Cooperar no sistema Ocemg/Sescoop-MG.

Uma das novidades desta edição é que o Dia C passa a ter uma data fixa para acontecer: o primeiro sábado de setembro, que neste ano cai no dia 3. Cláudia explica que a medida foi tomada para permitir às cooperativas se planejarem de modo mais adequado para as ações a serem realizadas. "Com a definição da data, o pessoal poderá se programar desde o início do ano para trabalhar no projeto; por isso é importante termos um dia pontual", observa.

Ao longo do Dia C, cooperativas, cooperados, colaboradores e familiares se mobilizam em ações solidárias, com o objetivo de propiciar melhorias na vida

Voluntários do projeto Dia C





das comunidades dos diversos municípios mineiros. As próprias cooperativas decidem quais iniciativas irão desenvolver nas localidades em que estão instaladas, aliando trabalho voluntário e finalidade social.

Entre os exemplos de ações promovidas com sucesso desde 2009, estão reformas em entidades filantrópicas, incluindo asilos, creches ou hospitais. Outras cooperativas viabilizam a oportunidade para que a população tire documentos e certidões de forma rápida e simplificada, em local centralizado. Há também experiências, como casamentos comunitários, campanhas de doação de sangue, bem como arrecadação de roupas, livros e alimentos. Existem ainda aquelas que preferem investir em ações de cunho ambiental, como reflorestamento e reconstituição de matas ciliares, ou apresentações de palestras para agricultores e garimpeiros.

Como se vê, possibilidade de participação no Dia C é o que não falta, bastando colocar em prática a criatividade e o espírito solidário. Cláudia Mello ressalta que as ações podem ser feitas individualmente ou em conjunto com outras cooperativas e outras entidades. “Muitas parcerias são feitas com instituições públicas e privadas, incluindo prefeituras, escolas, Polícia Militar e outras. A ação é livre para cada cooperativa, porque depende da necessidade de cada região”, esclarece.

## Voluntariado

A coordenadora do projeto ressalta que a divulgação e o convite para o Dia C são dirigidos a todas as 780 cooperativas estaduais hoje registradas no sistema, mas lembra que a participação e o en-



Brincadeira e alegria para as crianças

gajamento nos projetos acontecem de forma inteiramente voluntária. “Trata-se de uma iniciativa de responsabilidade social. Sempre procuramos desenvolver esse tipo de ação com as cooperativas locais, e percebemos a necessidade de fazer um trabalho voltado para o voluntariado também”, diz.

Os resultados, segundo Cláudia, extrapolam e muito uma única folhinha no calendário. “Há muitas atividades desenvolvidas dentro do Dia C que já começam meses antes e também terminam muito depois, duram bastante tempo, têm continuidade. Nesses casos, já passam a ser projetos mesmo, e não mais ações pontuais. O mais importante é que o Dia de Cooperar tem mexido com as pessoas e com o cooperativismo de Minas Gerais, o retorno é realmente muito positivo”, conclui a coordenadora do Dia de Cooperar.

Com o Dia de Cooperar, o sistema Ocemg/Sescoop-MG tem demonstrado, mais uma vez, o compromisso do cooperativismo com o bem-estar da população. Mais do que a visibilidade e o reconhecimento de uma atitude socialmente responsável, as cooperativas participantes reforçam o potencial e a vocação do setor para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades em que estão presentes.

## Blog do Dia C traz informações sobre a participação no evento

### Dicas de organização:

- ✓ Exponha com clareza os objetivos de criação do Voluntariado Cooperativo e discuta a capacidade da sua organização para motivar o próprio grupo para o trabalho.
- ✓ Forme um comitê de trabalho e defina o coordenador.
- ✓ Mapeie as ações sociais já realizadas para determinar se uma delas será apoiada ou se o grupo buscará outra opção.
- ✓ Confira sugestões acerca dos problemas, dificuldades, aspirações e expectativas das comunidades próximas da sua cooperativa. Quais as soluções mais inovadoras?
- ✓ Faça um exercício de planejamento e defina como as ações poderão ser realizadas.
- ✓ Elabore um plano de trabalho.
- ✓ Difunda a proposta validada internamente na cooperativa para conquistar mais adesões.
- ✓ Coloque o programa para funcionar.
- ✓ Monitore o trabalho e os resultados, comparando com os objetivos propostos.
- ✓ Faça uma reunião de avaliação com todo o grupo.

### Escolhas e prioridades:

- ✓ Como não podemos fazer tudo de uma vez só, o melhor é escolher a ação que vamos realizar.
- ✓ Negocie com o grupo, veja o que é mais urgente ou mais importante, coloque em discussão e, havendo consenso, parta para a ação.
- ✓ Dependendo do tamanho do grupo, é possível realizar mais de uma atividade, mas a negociação com todos dentro do grupo para defini-las é sempre o melhor caminho.
- ✓ E lembre-se: cada pessoa tem o seu jeito de ser voluntária. A soma das diferentes maneiras de exercer o voluntariado, entretanto, torna o ato mais rico.
- ✓ A melhor dica para definir como atuar é identificar as potencialidades de cada um, as necessidades que serão enfrentadas e colocar a imaginação para funcionar.

### Simplicidade:

- ✓ Fortalecer as pessoas e as instituições talvez seja uma das melhores contribuições oferecidas pelo Dia C. E fazer isso com simplicidade pode ser a chave do sucesso.
- ✓ Ações simples podem ser efetivas e, por essa razão, quando o roteiro das atividades estiver sendo elaborado, os voluntários devem ter atenção redobrada para não ceder ao impulso de “complicar para valorizar”.
- ✓ Praticar ações diretas, objetivas e focadas no resultado geralmente custa menos esforço e gera mais satisfação e resultados.

(Fonte: <http://www.minasgerais.coop.br/diac>)





# A juventude como protagonista



## O Dia Internacional do Cooperativismo foi comemorado em julho pela OCB e pelo Sescop com o seminário "Juventude: o Futuro do Cooperativismo"

A Organização das Nações Unidas define como jovens os indivíduos que têm entre 15 e 24 anos de idade. No total, isso representa 1,2 bilhão de pessoas, ou 18% da população mundial. Discutir as necessidades dessa multidão foi o propósito da ONU quando decidiu que 2011 seria o Ano Internacional da Juventude. Nesse mesmo espírito, o tema das comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo, no Brasil, foi "Juventude: o Futuro do Cooperativismo".

O auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, recebeu, no dia 6 de julho, jovens cooperativistas de vários estados e também de Guiné Bissau, na África, para debater o papel da juventude para o futuro do cooperativismo. O recado do presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e do Serviço Nacional de Aprendizagem

(Sescop), Márcio Lopes de Freitas, foi muito objetivo: "o cooperativismo, assim como o Brasil, precisa da juventude. Precisa da ousadia e da inovação e por isso estamos trabalhando este movimento de formação de jovens".

O presidente enfatizou que as cooperativas devem ser cada vez mais inovadoras, ousadas e competentes, "capazes de fazer as coisas acontecerem". Além disso, lembrou que o negócio das cooperativas é gente. Por isso, o melhor jeito de oxigenar esse negócio é investir no futuro. "E o futuro é a juventude." Márcio Lopes realçou ainda que a formação de jovens cooperativistas possibilita ao setor a oportunidade de usar a sabedoria, a energia e a jovialidade dos mais novos.

Durante o seminário, Freitas lembrou que o Sescop trabalha com a juventude em dois programas principais. O primeiro é o Cooperjovem, que leva o ensino do cooperativismo às escolas. O outro é o Jovens Lideranças, que, como o próprio nome já revela, procura formar novos líderes cooperativistas. "Queremos usar a energia e a força do jovem para construir um movimento cooperativista mais sólido e de maior futuro, com mais consistência e ousadia, mais preparado às inovações que o mundo nos impõe", afirmou o presidente.

*"O cooperativismo, assim como o Brasil, precisa da juventude"*

**MÁRCIO LOPES DE FREITAS**  
presidente da OCB e do Sescop





Parlamentares dos mais diversos partidos conversaram com os jovens durante o seminário. A deputada federal Manuela D'Ávila (PCdoB/RS), da Frente Parlamentar da Juventude, reforçou que a juventude brasileira quer participar e ter o protagonismo na construção do país. Mas, para isso, segundo ela, os jovens precisam receber a oportunidade de se qualificarem. "Hoje nós temos quase a metade dos nossos jovens fora do ensino médio, o que é um crime. Um crime que nós cometemos com o desenvolvimento nacional", advertiu a deputada.

Manuela D'Ávila defendeu a ampliação das redes de ensino para receber esses brasileiros. Além da melhoria na educação, ela acredita que outra alternativa para a juventude está no cooperativismo, que pode ser a chave para que os brasileiros de 15 a 24 anos adquiram duas formas de responsabilidade: o trabalho e a participação.

A importância da educação para a juventude também foi tratada por Odacir Zonta (SC), que na ocasião presidia a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). Zonta defendeu que o cooperativismo passe a ser uma disciplina do ensino fundamental ao superior.



JOSE FILHO

*"Quase a metade dos nossos jovens estão fora do ensino médio"*

**MANUELA D'ÁVILA,**  
deputada federal

"Não como imposição, mas como um caminho, uma oportunidade. O cooperativismo oferece esperança e oportunidade. Muitas vezes o jovem se vê em estado de depressão, porque não enxerga uma saída. O cooperativismo é uma mão, um caminho que se estende a esse jovem."

A senadora Ana Amélia Lemos (PP-RS) destacou a solidariedade presente no cooperativismo. Ela lembrou, assim como os demais parlamentares, que a qualidade da educação brasileira ainda está a desejar, e esse é um problema a ser enfrentado por todos. Segundo Ana Amélia, uma forma de enfrentamento está no cooperativismo, que é um regime econômico mais solidário e por isso mesmo receptivo à juventude.



JOSE FILHO

*A senadora Ana Amélia destacou a solidariedade no cooperativismo*

**ANA AMÉLIA LEMOS,**  
senadora



JOSE FILHO

*"O cooperativismo oferece esperança e oportunidade"*

**ODACIR ZONTA,**  
coordenador político da Frencoop

## Juventude e cooperativismo são focos da OIT

Organização Internacional do Trabalho mostra aos jovens participantes do seminário "Juventude: o Futuro do Cooperativismo" a importância da cidadania no ambiente de trabalho

Os jovens e o cooperativismo são temas prioritários para a Organização Internacional do Trabalho no Brasil. O anúncio foi feito pelo coordenador nacional do Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil da OIT, Renato Mendes, que participou do seminário Juventude: o Futuro do Cooperativismo, em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo. Ele explicou ser importante envolver os jovens no processo do cooperativismo, porque neste setor eles não têm apenas direito à participação, mas a voz e o voto. A juventude, segundo Renato, pode decidir sobre o futuro do cooperativismo no Brasil.

Sobre a participação dos jovens no cooperativismo, Mendes avalia que o trabalho que o Sescop faz nesta área está dentro do que prevê a OIT, ou seja, na linha do que chama de trabalho decente. E o que é, de fato, esse "trabalho decente"? O coordenador esclareceu que alguns elementos definem essa modalidade. O primeiro é a proteção de mais e melhores empregos, os empregos de qualidade. O segundo fator é a proteção social. "A proteção social é importante para que o cooperativismo ganhe não somente com o crescimento econômico, mas no desenvolvimento social", esclareceu. O terceiro eixo é a promoção dos direitos. "Além dos direi-

tos como trabalhador, os jovens devem estar atentos à escola." A outra prioridade é a conciliação de estudo, trabalho e vida familiar. O acesso ao mercado de trabalho não pode, como alertou Renato Mendes, significar o abandono da escola ou da família. "O que eu estou percebendo é que a proposta do OCB/Sescoop é uma proposta de cidadania", comemora.

Um estudo da OIT aponta que 37% dos jovens de 15 a 24 anos que estão no mercado de trabalho são responsáveis familiares. "É muita coisa. Milhões de jovens são o ponto de apoio familiar e não deveria ser assim. Esse jovem tem que estar em um processo de transição da escola para o trabalho", disse Renato. É importante ainda, de acordo com ele, que a inserção dos jovens no mundo laboral aconteça com igualdade de oportunidade e de tratamento. No cooperativismo isso é possível por tratar-se de um setor da economia que proporciona e estimula a participação de todos.

*"Além dos direitos como trabalhador, os jovens devem estar atentos à escola"*

**RENATO MENDES,**  
OIT



JOSE FILHO

Outro recado do representante da Organização Internacional do Trabalho aos jovens cooperativistas é que o crescimento do Brasil é um caminho sem volta. “Se o Brasil está entrando em um processo de liderança na economia global, o cooperativismo é uma estratégia para o desenvolvimento sustentável. Os jovens podem participar desse processo. A criatividade dos jovens pode criar um novo mercado de trabalho no país, que seja um mercado de trabalho competitivo e socialmente justo.”

### Acender a luz

O presidente do Sistema OCB/Sescoop-AM, Petrucio Magalhães Júnior, apre-

sentou no seminário Juventude: o Futuro do Cooperativismo, um balanço das atividades desenvolvidas no Amazonas que têm os jovens como foco. Ele disse que a decisão de proporcionar aos jovens um tratamento especial veio da percepção de que as cooperativas estavam envelhecendo. “Percebíamos que havia um envelhecimento no quadro social das cooperativas e a necessidade de sucessão, não apenas na direção, mas na própria família.”

Outra questão, de acordo com Petrucio Magalhães Júnior, era a necessidade de profissionalização da gestão do negócio. “As regiões Norte e Nordeste ainda estão carentes de profissionais

com a qualificação. “Essa realidade nos levou a firmar parceria com o Sescoop Nacional para a formação dos jovens. Acreditamos em investimos nesse trabalho e estamos colhendo muitos frutos”, afirma.

O presidente do Sistema OCB/Sescoop-AM também disse aos jovens ter ouvido muito do pai que todos têm oportunidades para acender as luzes. “Aquele que acende a luz é o primeiro a se beneficiar da claridade. Qualquer pessoa pode acender uma luz. O jovem pode acender luzes em sua comunidade e na família. Em qualquer lugar que o jovem esteja, ele tem a oportunidade de acender uma luz e se iluminar.”

*“Quem acende a luz é o primeiro a se beneficiar da claridade.”*

**PETRUCIO MAGALHÃES JÚNIOR**  
presidente da OCB/  
Sescoop-AM



## COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Jovens cooperativistas de Guiné-Bissau vêm ao Brasil conhecer o trabalho desenvolvido no setor

Guiné-Bissau é um país da costa ocidental da África, e que somente em 1973 teve proclamada sua independência de Portugal. Dos colonizadores, herdaram a Língua. A economia está alicerçada na agricultura e na pesca, e de acordo com a Organização das Nações Unidas, o país estava, em 2010, no 164º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Para se fazer uma comparação, o Brasil ocupava a 73ª posição, e os Estados Unidos, a quarta posição. Uma alternativa que jovens de Guiné-Bissau perseguem para transformar esse quadro é o cooperativismo.

Em julho, uma comissão de jovens cooperativistas daquele país veio ao Brasil para conhecer as experiências nacio-

nais no setor. Dois deles, Osvaldo Coro Nanque, presidente da Rede Nacional das Associações Juvenis, e Dito Namassi Max, que preside o Conselho Nacional da Juventude de Guiné-Bissau, acompanharam o seminário Juventude: o Futuro do Cooperativismo, promovido pela OCB e pelo Sescoop em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo. Eles contaram que tinham um objetivo bem específico: saber como é o trabalho do Sescoop na formação de jovens cooperativistas.

Osvaldo Coro explicou que a organização que preside compreendeu há algum tempo que o desemprego entre os jovens é uma questão fundamental a ser enfrentada em Guiné-Bissau. Segun-

do ele, a falta de trabalho atinge quase a metade dessa parcela da população. “Percebemos que o único jeito de resolver este problema é com as cooperativas, sobretudo as agrícolas, porque nosso país tem potencial para tanto. É nessa perspectiva que nós começamos a desenhar as estratégias com vistas a efetivamente criar as cooperativas.”

Desde então, muitas cooperativas já foram instituídas, e a proposta dos jovens é definir as áreas em que eles possam ser mais bem-sucedidos. Um exemplo exitoso, segundo Osvaldo, é a Cooperativa Agropecuária de Jovens Quadros de Canchungo (Coajoq), que trabalha no ramo de agropecuária. “É uma organização que já se firmou. Dá frutos muito bons para o país, pois assegura o emprego direto de mais de mil pessoas”, afirmou.

No Brasil, Osvaldo Coro Nanque disse que espera obter mais experiência em



Osvaldo Coro Nanque, presidente da Rede Nacional das Associações Juvenis e Dito Namassi Max, presidente do Conselho Nacional da Juventude de Guiné-Bissau

práticas cooperativistas. “Vim angariar parcerias, no sentido de trabalharmos juntos, sobretudo no domínio de formação de gerentes financeiros e na área de recursos humanos. Isso para nós é muito importante, porque falar da cooperativa é falar de diferentes sensibilidades, e essas sensibilidades têm de estar acompanhadas de conhecimento, de espírito de solidariedade. Isso é fundamental para alcançarmos resultados cada vez mais promissores”, concluiu.



## Ano Internacional das Cooperativas



O Ano Internacional das Cooperativas (AIC) aproxima-se – estamos na reta final – e caminhamos em direção a um contexto que nos evidencia grandes promessas para o cooperativismo. Vemos, por todo o mundo, uma geração emergente cuja cooperação, instintivamente, apoia-se na tecnologia. Uma geração predisposta a se relacionar com pessoas desconhecidas - utilizam-se da tecnologia como uma ferramenta para agir. O entendimento dessa geração acerca das redes sociais é parte essencial do contexto pelo qual o AIC é concebido.

Outro macrofenômeno que testemunhamos é o reconhecimento generalizado das limitações do capitalismo impulsionado pela crise financeira em 2008. Embora, hoje, ratifiquemos sua considerável recuperação, o capitalismo nunca será visto da mesma forma novamente.

Não sustento tais fatos simplesmente para mostrar-me contemporâneo, mas para ressaltar que presenciamos notáveis convergências de acontecimentos mundiais que fazem o momento favorável e promissor para as mensagens cooperativistas. Felizmente, temos uma oportunidade feita sob medida para contar a história do cooperativismo. Esta oportunidade, claro, é o Ano Internacional das Cooperativas instituído pela Organização das Nações Unidas em 2012.

Tenho mencionado o Ano Internacional quase que incessantemente desde o início dos trabalhos na Aliança Cooperativa Internacional em setembro passado. Preocupa-me que nossos membros comecem a pensar que eu idealizo o Ano como algum tipo de encantamento com propriedades mágicas e que basta que repitamos “Ano Internacional das Cooperativas” de novo e de novo e algo maravilhoso acontecerá. Não é bem assim.

Trabalharemos bastante para consagrar o Ano - tirar dele o que potencialmente ele pode oferecer. Ao final do Ano, as Cooperativas serão recompensadas com um nível maior de reconhecimento público revertido, em curto prazo, no aumento das associações e maior comprometimento dos cooperados. Em longo prazo, teremos melhores possibilidades naqueles itens prioritários do programa, tais como implementação de cursos superiores em cooperativismo, legislação nacional favorável ao crescimento de cooperativas e fomento de novas cooperativas. Nada acontecerá por acaso.

Quando o Conselho da ACI delimitou os objetivos do Ano, concordou-se que, em escala mundial, devemos nos concentrar em executar uma estratégia, fazê-la bem, e desse modo lograr resultados significantes. Ao final do Ano, podemos até festejar em celebrações suntuosas e parabenizar a nós mesmos; entretanto, o que alcançaríamos e o que nos subsidiaria em um momento pós 2012? Se tudo que fazemos estiver pautado somente até 2012, então teremos desperdiçado nossa oportunidade.

O Conselho da ACI acredita que, em nível mundial, o objetivo que deveríamos focalizar e o resultado que devemos almejar é aumento do reconhecimento público do cooperativismo como um modelo de negócio baseado em valores. Queremos relançar mundialmente as Cooperativas. Queremos divulgar os números e escopos das cooperativas, e fazê-lo de maneira que possamos progredir depois de 2012.

O coração da nossa campanha ampara-se em uma mensagem única que será utilizada pelas cooperativas do mundo todo. A campanha visa expor a população ao tema e instigá-la a acessar o *website* comum onde se

Por Charles Gould, diretor geral da Aliança Cooperativa Internacional



BANCO DE IMAGENS / ESCOOP

pode encontrar informações mais detalhadas sobre o cooperativismo. A mensagem começa com o slogan adotado pela ONU “Cooperativas constroem um mundo melhor”. O slogan compõe-se por uma imagem e a logomarca, como a ONU faz em todos os Anos.

Para o Ano Internacional das Cooperativas, pedimos para cada membro da ACI, dos mais de 90 países, que incentivem seus cooperados a usarem o slogan, logomarca e o URL do site em todas suas publicações internas e externas; por exemplo, nas brochuras, relatórios anuais e *newsletters*. Planejamos, também, utilizar esses elementos em expositores de pontos de venda, embalagens de produto e sacolas mantendo-se as marcas e *layouts* padrões e integrando as ideias.

Por meio da mobilização dos canais existentes de comunicação e marketing dos cooperados, esperamos demonstrar que: podemos transmitir nossa mensagem única e provocar um impacto significativo a custo baixo, além de surpreender pelo porte das cooperativas nos ramos da agricultura, alimentação, pesca, crédito, seguros, trabalho, habitacional e saúde. Instigá-los-emos a querer entender mais.

O site [www.2012.coop](http://www.2012.coop) terá atualizações diárias com histórias de diferentes cooperativas. São 366 histórias, uma vez que 2012 é ano bissexto. A seleção de histórias nos permitirá demonstrar a extensão das cooperativas em âmbito geográfico e regional. Gostaríamos de transmitir algumas mensagens por meio das histórias. Primeiramente, provar que o cooperativismo é um modelo de negócio sério. Nosso relatório Global 300 confirma claramente tal preposição. Nosso modelo é baseado em valores: temos a sustentabilidade como alicerce de nossas ações e as cooperativas operam sem fins

lucrativos. Nossos valores não se desvinculam do nosso modelo de negócio, portanto, não são apenas estratégias de marketing que criam uma aparência de respeitabilidade. Os cooperados, beneficiários das cooperativas, administram-nas. Neste momento em que as pessoas, especialmente os mais jovens, querem ter voz, este não é apenas o modelo efetivo de gestão, mas um modelo um tanto atrativo.

Além disso, monitoraremos os instrumentos das redes sociais e asseguraremos a efetividade de nossas ações no Facebook e Twitter, particularmente, em razão do nosso público-alvo ser a nova geração cada vez mais conectada às redes.

O Ano Internacional do Cooperativismo é de fato a oportunidade em vários níveis. É a oportunidade de apresentar a história do cooperativismo ao público, sobretudo ao público jovem, que tem sede desta mensagem. Para uma juventude que vive e respira o modelo cooperativista em suas vidas diárias, mas não foi introduzida ao cooperativismo como um modelo empresarial.

É a oportunidade de mostrar que as cooperativas podem trabalhar juntas para transmitir as mensagens-chave e, posteriormente, utilizarem a plataforma de comunicação a custo baixo para disseminar nossa mensagem de forma continuada ou periodicamente nos anos subsequentes.

É a oportunidade de relançar o cooperativismo mundial como um modelo sério de negócio. 2012 será o início e não o final. É o momento culminante para o cooperativismo. Compreendamos a magnitude desta oportunidade e deste desafio. Estamos correndo em alta velocidade. Mande-nos opiniões e ajude-nos a fazer desta ação um grande sucesso!



# Jovens propõem reformulações na formação de lideranças



Propostas foram feitas durante o 3º Intercâmbio do Programa Formação de Jovens Lideranças Cooperativistas



O programa Jovens Lideranças, promovido pelo Sescop, deverá passar por algumas reformulações para se tornar ainda mais eficiente na formação de novas gerações de cooperativistas. A decisão foi tomada ao final do 3º intercâmbio do programa, que reuniu jovens de cinco estados brasileiros.

A gerente de Formação Profissional e Promoção Social do Sescop, Andréa Sayar, esclarece que a preocupação dos participantes do encontro foi a de aprimorar o Jovens Lideranças, tanto nas questões metodológicas, quanto nos objetivos relacionados à sustentabilidade das cooperativas. Entre as propostas discutidas está a revisão da metodologia para a seleção dos participantes do programa. Também foi feita a sugestão para que os professores e demais envolvidos passem por constantes atualizações. Outra ideia é que aconteçam intercâmbios, pelo menos anuais, entre os alunos, professores e coordenadores do programa.

Durante o encontro, os jovens propuseram também que o Sescop reforce em todo o país a divulgação do Jovens Lideranças, para incentivar as cooperativas a aderirem ao programa, como uma ação estratégica para o setor. “Algumas dessas ações são passíveis de implementação imediata, porém outras dependem de uma avaliação de todo o programa, para saber o que pode passar a valer a médio ou a longo prazo”, resalta Andréa.

A gerente comemorou os resultados do encontro dos jovens. Ela reforçou que, antes mesmo do surgimento do Sescop, o tema juventude, na perspectiva de assegurar a longevidade do co-

“A ideia é que aconteçam intercâmbios”

ANDRÉA SAYAR  
gerente de Formação Profissional e Promoção Social do Sescop



operativismo, já era uma preocupação do sistema. “Nesse momento, a gente está buscando garantir a expansão do programa Jovens Lideranças. Isso porque temos a compreensão de que não há alternativa. Precisamos trabalhar com a juventude, mas de maneira consistente e realista na perspectiva do negócio cooperativa”, analisa.

## Troca de experiências

O 3º Intercâmbio do Programa Formação de Jovens Lideranças Cooperativistas foi também uma oportunidade para a troca de experiências entre os jovens cooperativistas. No clima de descontração, Edmilson dos Santos, de 24 anos, que é conselheiro fiscal da Sicoob Recôncavo, na Bahia, ganhou o apelido de “Vereador”. Perguntado sobre o porquê da alcunha, ele explica que já há algum tempo decidiu estimular o trabalho voluntário na cidade de Nazaré, onde vive. Como resultado desse esforço, os moradores de uma localidade do município passaram a ter acesso à luz elétrica e à estrada.

Cristiano Stein de Almeida, de 21 anos, conta que, por causa do cooperativismo pôde permanecer na sua cidade natal, Domingos Martins (ES), e não mais migrar para Vitória, como temia que fosse acontecer. “Ao trabalhar na cooperativa, eu pude continuar na minha região, porque a cooperativa fica perto da mi-





*"Ao trabalhar na cooperativa pude continuar na minha região"*

Cristiano Stein de Almeida, 21 anos, de Domingos Martins (ES)



*"É através da juventude que podemos levar o cooperativismo adiante"*

Eliana Medeiros do Carmo, presidente da Coomapem

na casa. Pude continuar com a minha família e não ser mais uma pessoa sozinha na capital. Conquistei não apenas um emprego, mas uma carreira, já que o Sicoob Centro-Serrano é uma instituição sólida", festeja.

Os jovens participantes conheceram ainda a história de Eliana Medeiros do Carmo, que é a primeira mulher a presidir a Cooperativa Mista Agropecuária Manacapuru Limitada – Coomapem, na cidade de Manacapuru (AM). "Quebrei um tabu e mostrei que nós, mulheres, não viemos para o cooperativismo para dividir ou para diminuir, mas para somar com a força do homem e mostrar que podemos fazer um trabalho que é árduo, mas os resultados são muito positivos", diz.

Eliana relata que começou o serviço na cooperativa como estagiária, e ao longo do tempo foi tomando gosto pela coisa e se especializando. "Quando eu vi esse programa Jovens Lideranças, eu fiquei obcecada por ele. Como jovem, acredito que é por meio da juventude que podemos levar o cooperativismo adiante."

Em Pintadas, na Bahia, a terceira turma do programa Jovens Lideranças está concluindo o curso. Segundo o diretor-administrativo da Sicoob Sertão, Odilei Oliveira Lima, a especialização dos jovens já resulta em diferenças na qualidade do trabalho das cooperativas da cidade.

O jovem, aliás, ressaltou que as cooperativas foram como um divisor de águas no município, já que Pintadas corria até o risco de desaparecer devido à migração dos jovens em busca de empregos nos grandes centros. "Depois do surgimento das cooperativas, muitas pessoas conseguiram se manter na cidade. Melhoraram de vida, investiram nas suas propriedades rurais e em seus estabelecimentos comerciais", salienta o cooperativista.

*"A especialização dos jovens já resulta em diferenças"*

**ODILEI OLIVEIRA LIMA**  
diretor-administrativo da Sicoob Sertão



JOSE FILHO

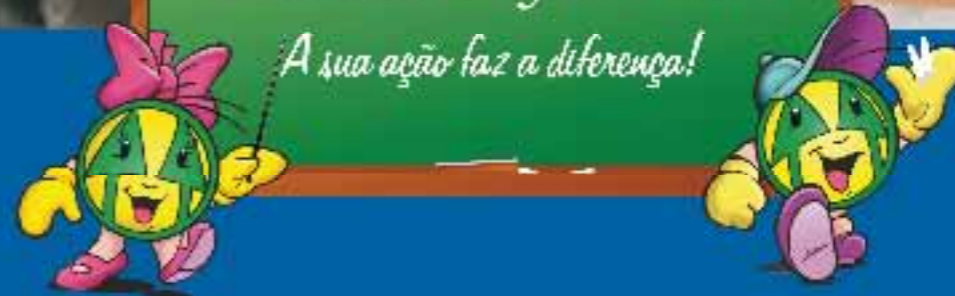
**Educar é cooperar com o futuro.**

**Inovar é educar com criatividade.**



**4º Prêmio Professor COOPERJOVEM**

*A sua ação faz a diferença!*



O Prêmio Professor Cooperjovem é um reconhecimento aos educadores do Programa Cooperjovem que não se limitam a ensinar o ideal da cooperação. Eles se preocupam em inovar.

Com mais esta iniciativa, o Sescoop valoriza professores e promove o cooperativismo nas salas de aula. Afinal, cooperar tem tudo a ver com educar.

O cooperativismo investe em oportunidades.  
E a OCB investe no cooperativismo.



De janeiro a maio, as cooperativas brasileiras bateram um novo recorde em exportações: 2,16 bilhões de dólares. Este é apenas um dos dados que deixam clara a importância do cooperativismo para a economia do país. E para promover um movimento de números tão expressivos existe a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

A instituição desenvolve estratégias de inteligência comercial para aprimorar e criar oportunidades de negócio para o setor. Assim, as cooperativas podem gerar mais desenvolvimento para um Brasil cada vez mais forte.